



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Felipe de Lima Souza

Tradução Comentada com Uso de Glosas do Artigo:
“O Intérprete de Libras e a Inclusão Social do Surdo”

Fortaleza/CE

2020

Felipe de Lima Souza

**Tradução Comentada com Uso de Glosas do Artigo:
“O Intérprete de Libras e a Inclusão Social do Surdo”**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras/Libras.

Orientadora: Prof^a. Dra. Débora Campos Wanderley

Coorientadora: Prof^a. Ms. Maria Izalete Inácio Vieira

Fortaleza/CE

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Souza, Felipe de Lima

Tradução comentada com uso de glosas do artigo "o
Intérprete de Libras e a inclusão social do surdo" /
Felipe de Lima Souza ; orientadora, Débora Campos
Wanderley, coorientadora, Maria Izaete Inácio Vieira,
2020.

63 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,
Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Tradução. 3. Glosas. 4. Libras. I.
Wanderley, Débora Campos. II. Vieira, Maria Izaete Inácio
. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Letras LIBRAS. IV. Título.

“...de que adianta o homem ganhar o mundo inteiro, se ele perder a si mesmo...”

Lucas 9:25

Dedico primeiramente ao meu Deus Jeová, que me deu o maior e mais valioso presente que possuo, a vida. É Ele que diariamente está ao meu lado para me ajudar a travar e a vencer as minhas batalhas (2 Crônicas 32:8).

Dedico, também, com muito amor e carinho, a meus pais, Antônio Pinto de Souza e Maria Liduina de Lima Souza, que sempre estão ao meu lado apoiando minhas empreitadas.

AGRADECIMENTOS

A vida me apresentou brilhantes profissionais que me auxiliaram nesta trajetória que foi o curso de Letras/Libras e, por fim, a construção deste presente trabalho. Agradeço minha orientadora, Débora Campos, pela dedicação e esforço a mim empregados durante o período de escrita do TCC. Por diversas vezes suas palavras e sugestões desbloquearam minha mente e assim pude ter êxito na construção do trabalho de conclusão de curso. Também agradeço de coração à minha querida tutora do polo e também coorientadora, Izaete Vieira, que sempre solícita me ajudou a encarar a escrita acadêmica de um ponto de vista positivo, fornecendo dicas e sugestões de como poderia contornar os obstáculos, que não foram poucos, e assim chegar hoje ao que considero ser minha melhor versão profissional.

RESUMO

Tendo em vista que os tradutores necessitam buscar meios técnicos para realizar traduções com qualidade, o presente trabalho trata-se de uma tradução comentada do artigo: “O Intérprete de Libras e a Inclusão Social do Surdo” a fim de verificar quais estratégias e ferramentas o tradutor utilizará para construir traduções de qualidade, ao mesmo tempo em que contribui com novos conhecimentos para a área dos estudos da tradução. A tradução neste presente trabalho envolve a língua portuguesa escrita como texto fonte e a Libras no seu uso oral como texto alvo. Para tanto, se tornou necessário definir aspectos que envolvem uma tradução comentada, analisar os procedimentos envolvidos no processo de construção da tradução comentada à luz dos autores Jakobson (1975), Quadros e Souza (2008), Albres (2020) entre outros, apresentando as estratégias utilizadas para solucionar problemas e apontando algumas possibilidades de tradução. Realizamos uma pesquisa descritiva e exploratória, com o estudo de caso como metodologia empregada. Esta consiste na coleta e análise de informações de determinado fenômeno, e em nossa pesquisa, coletamos trechos do texto fonte e suas respectivas traduções para o texto alvo em formato de glosas, para que fosse possível analisar algumas estratégias aplicadas. Diante disso, verificamos que as glosas auxiliam na identificação de possíveis estratégias mesmo antes da tradução ser registrada em vídeo, como: a exploração dos tipos de espaço, a escolha entre realizar uma transliteração ou usar legendas, e a identificar equivalentes semânticos. Constatamos assim que aplicar o uso de glosas na tradução de um texto fonte escrito para um texto alvo sinalizado auxilia em diversos momentos do processo de tradução e não somente como suporte para a memória do tradutor, seu uso mais comum.

Palavras-chave: Tradução. Libras. Tradutor. Português escrito. Glosas.

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=jY2YW0YPvRg>

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

EAD – Ensino à Distância

IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

TILSP – Tradutor e Intérprete de Libras / Português

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cores das vestimentas escolhidas de acordo com a tonalidade da pele do tradutor	29
Quadro 2 – Comparação entre texto-fonte e suas respectivas glosas com comentários e justificativas retirados do diário de tradução	32
Quadro 3 – Uso de legendas no corpo da tradução	35
Quadro 4 – Exemplos de equivalentes semânticos	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 REFERENCIAL TEÓRICO	15
1.1 Origens da tradução	15
1.2 A Tradução e suas modalidades	17
1.3 Quem é o Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais - TILSP?	21
2 PERCURSO METODOLÓGICO	24
2.1 Perfil das autoras e resumo do artigo “O Intérprete de Libras e a Inclusão Social do Surdo”	25
2.2 Planejamento da tradução	26
2.3 Aspectos técnicos utilizados no registro em vídeo.....	27
3 ANÁLISE DE RESULTADOS	30
3.1 Tradução Comentada.....	30
3.2 Estratégias utilizadas para traduzir com auxílio de glosas.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	48
ANEXOS	53

INTRODUÇÃO

A recente evolução do número de surdos cada vez mais ocupantes de cargos de representatividade na sociedade, favoreceu a visibilidade da Língua Brasileira de Sinais – Libras, reconhecida como meio legal de comunicação e expressão e língua oficial das comunidades surdas brasileiras através da Lei 10.436/02 (BRASIL, 2002). Sendo falantes de uma língua de modalidade gestual-visual com características distintas das línguas vocais-auditivas¹, configurou-se assim a necessidade de tradutores e intérpretes do par linguístico Libras-Português - TILSP², profissionais que subsidiam a comunicação entre o povo surdo e a sociedade majoritariamente ouvinte.

Com a criação do curso de Licenciatura em Letras/Libras no ano de 2006, deu-se grandes passos à pesquisa científica dos níveis de análise linguística da Libras, até então pesquisados por autores de diversas áreas do conhecimento, além de formação específica à professores de Libras.

Já em 2008, com o início do curso de Bacharelado em Tradução e interpretação de Libras/Português, se tornou possível a ampla compreensão de diferentes procedimentos que envolvem o ato de traduzir/interpretar da Libras para o Português e vice-versa, além de formar diversos novos pesquisadores para o campo de estudos da tradução e interpretação das Línguas de Sinais. Segundo Vieira (2012), que foi discente entre 2008 a 2012 do bacharelado, só o Polo de Fortaleza-CE abrigava uma turma com 30 alunos ouvintes proficientes em Libras, a maioria já atuando como tradutores e intérpretes. No entanto, só a partir do curso que foi possível a absorção de conhecimento teórico específico acerca da atividade de interpretação e tradução.

Em 2016, Fortaleza foi novamente agraciada com o vestibular para o curso de Letras Libras EaD numa parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, com 30 alunos para o bacharelado, oriundos de diferentes localidades da região Nordeste, tendo o Ceará como maioria, segundo dados colhidos junto à Secretaria do curso. A graduação possuía 8 semestres, com cerca de 5 disciplinas sendo ofertadas a cada semestre e uma carga horária total de 3420 h/a. Ao longo do curso, os discentes possuíam acesso à plataforma Moodle da UFSC, onde recebiam, realizavam e enviavam atividades de diferentes abordagens

¹ As terminologias gestual-visual e vocal-auditivo são utilizadas por Rodrigues, 2018.

² É comum na literatura usarem a sigla TILSP, TILS, ILS para se referir aos profissionais que interpretam de LIBRAS para Português ou vice-versa.

pedagógicas, desde a construção de fluxogramas que organizava o campo de estudos da tradução a apresentações de seminários em grupos. Por ser uma plataforma intuitiva, os discentes conseguiam, assim, ter acesso direto aos seus tutores, professores e coordenadores. Seguindo um calendário acadêmico semestral, acompanhavam aos sábados aulas presenciais no polo e, ali, conseguiam debater, refletir e construir conceitos indispensáveis para sua formação como, por exemplo, contextos profissionais em que os TILSP atuam, estratégias para unificação da categoria ao qual estão se inserindo, entre outros assuntos. Essas aulas presenciais também eram oportunidades de estreitar laços entre os estudantes, momentos esses muito valiosos para os mesmos, pois ser estudante EaD não é fácil e eram nessas ocasiões que em nossos tutores, conhecíamos inspiradores profissionais da área da tradução e interpretação e fomentávamos uns nos outros o desejo de se espelhar nesses profissionais. Ao longo do curso como bacharelado em Letras/Libras, pude refletir sobre minha atuação profissional antes de passar no vestibular, oriunda de espaços familiares e religiosos, o que é frequente na área da tradução/interpretação de maneira geral. Segundo Massuti e Santos (2010), essa atuação se baseava exclusivamente no empirismo e no conceito simplista que muitos ainda carregam de que o principal era possuir uma boa performance na tradução e na interpretação em detrimento a possuir conhecimento teórico acerca dessa atividade.

Estando agora no último semestre e, portanto, em fase de conclusão do curso, foi designado a construção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito para a obtenção do título de bacharel em Letras/Libras. Ao longo dessa aventureira trajetória que foi o curso de Letras/Libras, permeamos diversos assuntos como educação de surdos, linguística geral e aplicada às línguas de sinais, além do vasto campo que são os estudos da tradução. Para a realização do TCC, optou-se por utilizar como gênero acadêmico a tradução comentada de um material que nos desafiasse a refletir sobre escolhas tradutórias e estratégias para a realização de uma tradução de qualidade, acessível em Libras para a comunidade surda.

O presente artigo trata-se de uma a tradução comentada do artigo “O intérprete de Libras e a inclusão social do surdo”, de Lilian Vânia de Abreu Silva Olah e Naiane Caroline Silva Olah, publicado na Revista Pandora Brasil n° 24, de novembro de 2010, proporcionando mais conhecimento das especificidades que permeiam o sujeito surdo a partir de uma ampla perspectiva, desde a experiência social narrada pelos próprios surdos até a de profissionais da área da tradução e interpretação de Libras/Português, além de ouvintes aprendizes da língua de sinais como segunda língua.

Temos como objetivos verificar o uso de glosas enquanto subsídio no processo de tradução, além de analisar as vantagens de armazenar as escolhas tradutórias em glosas antes de seu registro em vídeo, definindo sua aplicabilidade no processo de construção de materiais acessíveis em Libras. Assim, analisaremos comentários construídos ao longo das etapas da tradução registrados em um diário que carinhosamente chamamos de diário de tradução, com observações feitas à luz de teóricos que abordam a área da tradução e interpretação.

Para esta análise optamos por apresentar em tabelas os trechos mais relevantes da tradução comentada que construí e que condizem com o objetivo deste trabalho, utilizando como embasamento teórico as pesquisas de Quadros e Souza (2008), Jakobson (1975), Rodrigues (2010), Pagura (2003), Perlin (2006), Zavaglia (*et al*, 2015), Albres (2020), entre outros que serão mencionados ao longo deste presente trabalho.

Com o objetivo de definir aspectos que envolvem uma tradução comentada e os procedimentos envolvidos no uso de glosas, dividimos esta pesquisa em cinco sessões, que são: introdução, referencial teórico, percurso metodológico, análise de resultados e considerações finais.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Origens da tradução

A palavra tradução possui diversas acepções. Porém, sua função mais comum é atribuída à atividade de, segundo o dicionário Aurélio, “conduzir além”, “transferir”. O fenômeno da tradução pode possuir muitos segmentos, mas aqui vamos nos concentrar na atividade de transferir informações de uma língua para outra. Nesse sentido, a tradução se tornou vital a partir do surgimento de inúmeras línguas e da necessidade dos humanos de se comunicarem e serem compreendidos. Isso nos situa há muitos séculos atrás, quando os povos passaram a utilizar diversos idiomas diferentes, no incidente em que a Bíblia Sagrada comenta no livro de Gênesis como confusão de idiomas. Até então, as pessoas falavam uma só língua, mas o Criador, percebendo sua intenção egoísta ao construir uma torre, tomou a ação descrita em Gênesis 11:9: “a cidade recebeu o nome de Babel, porque Jeová confundiu ali o idioma de toda a terra, e Jeová os espalhou dali por toda a face da terra.” (BÍBLIA, 2014).

A Bíblia não menciona a data desse evento. No entanto, conseguimos definir em qual período isso aconteceu a partir das informações pessoais de uma pessoa que viveu naquele período, cujo nome é Pelegue. Os textos em Gênesis 10:25 e 11:9 confirmam que no período em que Pelegue viveu as pessoas foram divididas por causa da confusão de idiomas. E, segundo a enciclopédia Estudo Perspicaz das Escrituras³, em seu volume 1, na página 293, na entrada Babel, Pelegue viveu entre 2269 a 2030 AEC⁴ (ESTUDO PERSPICAZ DAS ESCRITURAS, 1988). A partir de então inúmeras línguas surgem, sociedades são construídas devido ao agrupamento de pessoas que compartilham o mesmo idioma e culturas são desenvolvidas, marcando a divisão identitária de cada povo.

Assim, surge a necessidade de transferir informações de um sistema linguístico para outro, ou seja, o traduzir em sentido mais amplo, que engloba outros elementos dos estudos da tradução, como a interpretação, favorecendo a aproximação desses povos e culturas, cada um com suas características próprias e intransferíveis e, por fim, eliminando barreiras comunicativas. Ao mesmo tempo, promovendo atividades que resultam no desenvolvimento dessas sociedades como, por exemplo, o comércio, as expedições militares e reuniões diplomáticas, entre outras.

³ Produzido e publicado pela Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, Pensilvânia, EUA.

⁴ Antes da Era Comum.

Pagura (2003) menciona que esse tipo de tradução, por ele denominado tradução oral, é infinitamente antiga. Comprovamos isso, quando Pagura (2003) destaca os primeiros registros de tradução oral, sendo que a mais antiga referência a um intérprete parece ser um hieróglifo, sistema de escrita egípcio, do terceiro milênio antes de Cristo. Também na Grécia antiga e no Império Romano há evidências de tradutores e intérpretes no contexto diplomático, viabilizando a comunicação entre pessoas de povos distintos (PAGURA, 2003). No primeiro século há também menção a intérpretes pelo apóstolo Paulo que, com profunda consideração pelo bem-estar espiritual de seus conrentes, escreveu a primeira carta à congregação cristã na cidade de Corinto, uma cidade situada em rotas de comércio e que possivelmente abrigava pessoas de diversas nacionalidades e idiomas, por volta de 55 EC, no capítulo 14, versículos 27 e 28.

E, se alguém falar em outra língua, que isso seja limitado a dois ou no máximo três, um de cada vez, e alguém deve interpretar.²⁸ Mas, se não houver intérprete, ele deve ficar calado na congregação e falar consigo mesmo e com Deus (BÍBLIA, 2014).

A partir da criação de diversos idiomas em Babel houve necessidade de atividades relacionadas à transferência de informações de um idioma para outro. Mas o evento da torre de Babel contém em seu cerne outra particularidade que envolverá a tradução. George Steiner comenta que

o fato de que milhares e milhares de línguas diferentes e mutuamente incompreensíveis foram e são faladas em nosso pequeno planeta é uma expressão clara do enigma profundo da individualidade humana, da evidência biogenética e bissocial de que não existem dois seres humanos inteiramente iguais. O evento de Babel confirmou e internalizou a interminável tarefa do tradutor (STEINER, 2005).

Conseguimos, assim, compreender quão antiga é a presença da tradução na história da humanidade e quão complexa ela se torna, pois a individualidade humana exige que a tradução e o tradutor desenvolvam diferentes modalidades com o objetivo de contemplar os receptores de seu produto final. Nesse ponto, fica claro que a tradução não envolve apenas simples transferência de signos verbais de uma língua para outra, mas vai muito além disso, englobando toda a subjetividade humana, como é exposto por Campos ao dizer que “não se traduz, afinal, de uma língua para outra e sim de uma cultura para outra; a tradução requer, assim, do tradutor qualificado, um repositório de conhecimentos gerais, de cultura geral (CAMPOS, 1986).

Portanto, se torna indispensável ao tradutor qualificado conhecer as diferentes formas de traduzir, denominadas modalidades de tradução, que veremos na próxima sessão.

1.2 A tradução e suas modalidades

Ao explorar a literatura acadêmica, percebemos que o termo modalidade ou modo de se fazer algo, aparece em diversos momentos e contextos se referindo a atividades diferentes. Por isso é um termo polissêmico que possui diferentes acepções. Por exemplo, podemos encontrar modalidades gramaticais, modalidades de língua em seu uso escrito ou oral e até mesmo modalidades de interpretação, isto é, como a interpretação será executada. Nesta pesquisa, iremos nos referir a modalidades de tradução enquanto procedimentos tradutórios, formas de categorizar uma tradução a partir de suas características.

A tradução é uma atividade dinâmica, não mecanizada. Portanto, não é apenas uma simples substituição de palavras de uma língua para outra. Cada palavra carrega uma variedade de conceitos que precisam ser encaixados em um contexto para fazer sentido e possuir significado. Por isso a atuação do tradutor envolve uma atividade seletiva e reflexiva (RÓNAI, 1952, p.18).

Para apresentar e organizar a tradução em suas mais conhecidas modalidades, vamos recorrer a conhecida categorização utilizada pelo linguista russo Roman Jakobson (1975), que em diversas publicações ao longo de sua carreira defendeu três principais modalidades de tradução: a tradução intralingual ou reformulação, a tradução interlingual ou interpretação de signos verbais na busca pela equivalência em outra língua, esta última também conhecida como tradução no sentido mais comum e, por fim, a tradução intersemiótica ou transmutação, que é a interpretação de signos verbais por meio de um sistema de signos não-verbais.

A tradução intralingual ocorre quando é realizada a tradução de um signo por outro da mesma língua. Essa modalidade de tradução acontece, para exemplificar, quando um leitor tem acesso a um texto antigo em sua própria língua, mas não consegue abstrair informações com clareza devido ao uso de palavras arcaicas, algumas que possivelmente já caíram em desuso ou mesmo de textos altamente complexos que carregam jargões ou possuem em seu conteúdo um rebuscamento incomum para um leitor que desconhece o assunto ou não tem o hábito de acessar esse tipo de texto. A tradução intralingual pode ser aplicada também entre pessoas de diferentes classes sociais que precisam reformular sua fala a fim de serem

compreendidas ou até mesmo em núcleos familiares, entre pessoas de idades diferentes, como uma mãe falando com seu filho, ainda criança. Assim, Jakobson (1975) defende que

[Tanto] Para o Linguista como para o usuário comum das palavras, o significado de um signo linguístico não é mais que sua tradução por outro signo que lhe pode ser substituído, especialmente um signo "no qual ele se ache desenvolvido de modo mais completo" (JAKOBSON, 1975, p. 42).

Quanto à tradução interlingual, a mesma envolve a interpretação de um dado signo por outro equivalente em outra língua. Geralmente essa modalidade é rotulada como mais comum devido à presença de duas línguas distintas e por ser marcada, em geral, pela atuação de tradutores e intérpretes profissionais. Sobre a busca pela equivalência na tradução interlingual, Jakobson (1975) exemplifica o problema da equivalência entre códigos linguísticos distintos e comenta como seria a maneira ideal de realizar uma tradução interlingual.

no nível da tradução interlingual, não há comumente equivalência completa entre as unidades de código, ao passo que as mensagens podem servir como interpretações adequadas das unidades de código ou mensagens estrangeiras. A palavra portuguesa *queijo* não pode ser inteiramente identificada a seu heterônimo em russo corrente, *syr*, porque o requeijão é um queijo, mas não um *syr*. Os russos dizem *prinesi syru i tvorogu*, "traga queijo e (sic) requeijão". Em russo corrente, o alimento feito & coágulo espremido só se chama *syr* se for usado fermento. Mais frequentemente, entretanto, ao traduzir de uma língua para outra, substituem-se mensagens em uma das línguas, não por unidades de código separadas, mas por mensagens inteiras de outra língua. Tal tradução é uma forma de discurso indireto: o tradutor recodifica e transmite uma mensagem recebida de outra fonte. Assim, a tradução envolve duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes (JAKOBSON, 1975, p. 43).

Por fim, Jakobson fala da tradução "intersemiótica ou *transmutação* [que] consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais." (JAKOBSON, 1975, p. 64). Podemos exemplificar essa modalidade de tradução quando usamos signos verbais para explicar um signo não verbal, como uma pintura, a dança, os recursos visuais de um livro ou até mesmo a melodia de uma música.

Podemos afirmar que os Tradutores e Intérpretes de Libras/Português utilizam essas três modalidades de tradução enquanto realiza seu trabalho. No caso da tradução intralingual, para exemplificar, há casos em que há a necessidade da utilização de paráfrases ou reorganização de uma explicação com o objetivo de que o público receptor da tradução compreenda com clareza, eliminando ambiguidades ou mesmo ao atuar em dupla com um tradutor e intérprete surdo, recebendo auxílio para compreender a fala de um emissor sinalizante que por não ter passado adequadamente pelo processo de aquisição linguística é

limitado em seu próprio idioma, características essas de uma tradução intralingual. Os TILSP concebem o ato de realizar a tradução interlingual quando utilizam o par linguístico Libras/Português, transpondo nas duas direções, seja vocalizando em Português um discurso em Libras, como sinalizando em Libras um discurso em Português. Essa modalidade de tradução é a mais utilizada pela categoria e sua demanda quebra as barreiras linguísticas e comunicacionais do povo surdo frente à sociedade predominantemente ouvinte. Sobre o uso de tradução intersemiótica no campo de traduções de/para Libras, Segala (2010) defende que o registro dessas traduções em vídeo é uma forma de tradução intersemiótica, pois

Com o barateamento dos recursos tecnológicos, é cada vez mais comum, até mesmo nos cursos de Letras Libras, o uso do vídeo como recurso de tradução de um texto escrito ou falado em uma língua qualquer para a Língua de Sinais. O uso da Língua de Sinais em vídeo facilita a compreensão, pois usa um código já conhecido dos surdos. É uma tradução intersemiótica (SEGALA, 2010, p. 30).

Como exposto pelo autor, as Línguas de Sinais possuem nuances culturais independentes que devem ser atendidas pelo tradutor e, apesar de uma tradução da Libras para o Português ou vice-versa ser primariamente da modalidade de tradução interlingual, pois envolve duas línguas distintas, para Vieira (2012) as línguas de sinais se apresentam na modalidade⁵ de língua gestual-visual, exigem que suas marcas não manuais e imagens construídas com as mãos pelo emissor da informação sejam lidas e interpretadas, sendo essa leitura um ramo da semiótica (*apud* SEGALA, 2010).

Consideramos, nesta sessão, as características das três modalidades de tradução apresentadas por Jakobson (1975) e como elas podem ser aplicadas ao trabalho dos Tradutores Intérpretes de Libras/Português. Ainda há outras modalidades de tradução além das expostas por Jakobson, mas que não vamos esmiuçar nesta pesquisa, como a tradução intermodal (SEGALA, 2010), a tradução automática, realizada por meios mecânicos e sem intervenção humana, e a tradução simultânea ou interpretação, campo crescente dos estudos da tradução e que há algum tempo vem reivindicando um campo independente de estudo. Essa modalidade é realizada em tempo real e definida por Rodrigues e Santos (2018) como uma atividade que “[...] ao ter como matéria-prima o discurso em fluxo, o profissional trabalha, na maioria dos casos, em contato direto e imediato com autor do texto e com o público e,

⁵ Modalidade de Língua se refere ao canal pelo qual essa língua utiliza para se manifestar, a vocal-auditiva (RODRIGUES, 2018) se refere as línguas produzidas por meios vocais e recepcionadas por meios auditivos. As Línguas de Sinais são produzidas pelas mãos e recepcionadas pelo campo visual, portanto são gestuais-visuais. Outros autores usam nomenclaturas diferentes para se referir ao modo como as Línguas de sinais são produzidas e recebidas, como visual-espacial (QUADROS e KARNOPP, 2004) ou cinésico-visual (CORREA, 2007).

portanto, o resultado de seu trabalho vai sendo conhecido à medida que desaparece” (RODRIGUES e SANTOS, 2018, p.3).

Porém, sobre qualquer modalidade ou teoria da tradução, Diniz (1999) considera que

Toda tradução irá, portanto, oferecer sempre algo além ou aquém do chamado original, e o sucesso não dependerá apenas da criatividade nem da habilidade, mas das decisões tomadas pelo tradutor, seja sacrificando algo ou encontrando a todo custo um equivalente. Se nos lembrarmos de que o sentido é o resultado de uma interpretação, de uma leitura, e da função que o texto/tradução terá para a audiência a que se destina, nunca poderemos avaliar uma tradução com critérios de fidelidade. (DINIZ, 1999, p. 2)

Independente de sua modalidade, os comentários realizados ao longo de um processo tradutório vêm ganhando cada vez mais pesquisas e visibilidade. Sobre a importância acadêmica do comentário na tradução, Williams e Chesterman, pesquisadores que tratam dos tipos de tradução em suas pesquisas no campo dos Estudos da Tradução, observam que

A tradução com comentário é uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva em que o tradutor traduz um texto e, ao mesmo tempo, escreve um comentário a respeito de seu processo de tradução. Esse comentário inclui alguma discussão a respeito do encargo de tradução, uma análise de aspectos do texto fonte e justificativas bem fundamentadas dos tipos de soluções a que se chegou para tipos específicos de problemas de tradução (WILLIAMS & CHESTERMAN, 2002, p. 7).

A Tradução Comentada⁶ é uma atividade complexa, pois se constitui como uma prática didática e pedagógica, que formula ideias e reflete o processo completo de uma tradução, mas também é uma pesquisa. Para Albres (2020), a tradução comentada pode se configurar de diferentes formas e a autora apresenta três principais, que são: 1) um método de pesquisa; 2) um gênero discursivo do tipo artigo científico e 3) uma atividade didática a fim de se ensinar uma tradução (ALBRES, 2020, p. 87). A referida autora observa que pouco se tem escrito sobre os modos de construir pesquisas nessa perspectiva, isto é, as metodologias empregadas e os instrumentos utilizados para a construção de dados. No entanto, é vital que as traduções comentadas venham a ser construídas e estudadas, pois Albres (2020) observa que “a tradução comentada está ligada ao ensino e formação de tradutores e intérpretes pesquisadores no campo dos Estudos da Tradução” (ALBRES, 2020, p. 83).

No projeto de tradução comentada, objeto desta pesquisa, que levaria meses para sua conclusão, utilizamos glosas para registrar as escolhas tradutórias antes do registro em vídeo. Considerando que as Línguas de Sinais têm características próprias e por isso vem sendo

⁶ Alguns autores, como Williams e Chesterman (2002) usam o termo tradução com comentários.

utilizado mais o vídeo para sua reprodução, as glosas, enquanto sistemas de convenções para escrever as Línguas de Sinais, vêm sendo adotado por vários pesquisadores e, apesar de não ser um sistema amarrado e padronizado, neste presente trabalho tentamos nos aproximar da proposta de Felipe (2005). Percebemos que não seria útil seguir fielmente as regras de convenção para a notação de palavras se posteriormente não viéssemos compreender todos os parâmetros ali designados. Por isso, em alguns momentos, nos afastamos dessas regras com o objetivo de utilizar glosas que auxiliassem na articulação em Libras das escolhas tradutórias ali registradas. Essas glosas ou notas explicativas para cada termo selecionado (SEGALA, 2010) foram armazenadas no diário de tradução junto com os comentários.

Alguns procedimentos tradutórios não foram registrados, pois Torres (2017) observa que “não dá para comentar e analisar tudo. Deve-se fazer escolhas em função dos objetivos prefixados e das prioridades estabelecidas” (TORRES, 2017. p. 19). Portanto, priorizamos registrar em glosas escolhas sintáticas tradutórias, termos que seriam equivalentes semânticos das línguas envolvidas e estratégias como o uso do espaço sub-rogado e legendas.

A partir do exposto sobre as modalidades de tradução e da tradução comentada enquanto gênero acadêmico, verificamos que todo tradutor e intérprete realizará seu trabalho inerentemente envolvido a esses procedimentos tradutórios, respeitando suas normas linguísticas, sociais e culturais, e ainda será necessário conhecimento da área, das culturas antigas e expressões linguístico-culturais (SEGALA, 2010). Dessa maneira, ele conseguirá ofertar um serviço legível e de qualidade. Vamos conhecer na próxima sessão um pouco mais do profissional tradutor e intérprete que atua com o par linguístico Libras/Português, os TILSP.

1.3 Quem é o Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais – TILSP?

Em diversos lugares, quer em veículos de comunicação de massa, espaços educacionais, religiosos e nas mais variadas esferas da atividade humana, é possível perceber a presença do profissional Tradutor e Intérprete de Libras e Português - TILSP ocupando um papel cada vez mais reconhecido, sendo isso resultado da militância dessa categoria junto da comunidade surda, que nas últimas décadas vem obtendo significativas conquistas legais. A atuação dos TILSP é exercida em caráter visual sendo, assim, sua atividade laboral, que permite que um público ilimitado de pessoas consiga visualizar e reconhecer as línguas de sinais, ampliando a visibilidade desse idioma que por anos foi estigmatizado. Esses

profissionais podem ser considerados agentes multiplicadores de conhecimento, não só acerca da comunidade surda e de sua língua nativa aqui no Brasil, a Língua Brasileira de Sinais – Libras, mas seu papel vai muito além, perpassa inúmeras questões. Perlin (2006) comenta essa relação profunda:

Quanto mais se reflete sobre a presença dos intérpretes de Línguas de Sinais, mais se compreende a complexidade de seu papel, as dimensões e a profundidade de sua atuação, mais se percebe que os intérpretes de Línguas de Sinais são também intérpretes da cultura, da língua, da história, dos movimentos, das políticas da identidade e da subjetividade surda (PERLIN, 2006, p.137).

Não raro percebemos a presença destes profissionais adentrando além dos espaços educacionais, como em apresentações de teatro, shows e até recentemente em lives de cantores em diversas plataformas nas redes sociais. De fato, sua atividade fundamental é exposta no dispositivo legal que o regulamenta como profissional, a lei 12.319, em seu 2º artigo, onde explicita: “O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa (BRASIL, 2010).

Contudo, nem sempre esse profissional foi amparado por dispositivos legais. O início da trajetória profissional dos TILSP remonta à década de 1980, em espaços religiosos, onde ouvintes familiares e amigos de surdos começaram a realizar interpretações do conteúdo religioso de maneira empírica, conforme assinala Santos (2006). Esse tímido início da classe não impediu o seu desenvolvimento, pois, segundo Masutti e Santos (2008), esses primeiros intérpretes se tornaram, com o passar do tempo, líderes do movimento pela profissionalização dos tradutores e intérpretes de Libras/Português, realizando um excelente trabalho como membros e presidentes de associações da categoria (MASUTTI e SANTOS, 2008, *apud* QUADROS, 2008).

Apesar de não mencionar os TILSP, a lei da Libras, como ficou conhecida a Lei 10.436/02 (BRASIL, 2002), já aproxima esse profissional do reconhecimento que vem logo a seguir, por meio do decreto 5626/05 que, ao falar sobre acessibilidade, reconhece a necessidade da presença dos TILSP e pontua sobre a sua formação necessária, comentando a criação de um curso em nível superior para formação em Tradução e Interpretação de Libras/Português (BRASIL, 2002). Contudo, o ápice das conquistas dessa categoria acontece em 2010 com a publicação da lei 12.319/10, que além de regulamentar a profissão, ainda dispõe de artigos que tratam da formação e atribuições que são inerentes ao cargo (BRASIL, 2010).

Quadros (2004) comenta que a evolução destes profissionais acontece por meio da participação de surdos nas discussões sociais, além do reconhecimento que as línguas de sinais vêm ganhando ao longo dos anos. O Brasil possui cerca de 10 milhões de pessoas surdas e ensurdecidas. Segundo dados de uma década atrás, em 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, isso equivale a 5% da população brasileira (IBGE, 2010). Desses, 2,7 milhões são surdos profundos, ou seja, escutam pouco ou quase nada. Fica claro que a demanda dos TILSP é crescente. No entanto, muito se discute ainda sobre a atuação desse profissional na sociedade. Rodrigues (2010) comenta que conhecer e dominar as diferenças linguísticas da Libras em relação ao Português é essencial à formação do TILSP, mas não é o bastante, visto que suas escolhas linguísticas dependem também de aspectos situacionais, contextuais e da variação linguística. Perlin (2006) menciona que reflexões sobre a presença desses profissionais auxilia na compreensão da complexidade de seu papel, as dimensões e a profundidade de sua atuação e a que é destinada.

Mesmo na área educacional, esse profissional possui em sua demanda uma série de especificidades que necessitam ser atendidas e pesquisadas. Para exemplificar sobre essas especificidades, Quadros (2004) comenta que os diferentes tipos de discurso ao qual o intérprete é exposto, faz com que se torne necessário que ele busque possibilidades de criar ideias sobre o que é usado no momento, além de elementos linguísticos e referenciais que auxiliem o surdo na construção de sentido aos objetos expostos no texto escrito ou falado. Numa situação de interpretação simultânea, existe a preocupação de que esta não seja suficiente à compreensão do discurso pelo surdo, haja vista que a interpretação não será exatamente igual ao discurso original. Por isso, os TILSP devem buscar em sua atuação meios técnicos a fim de conseguirem que o conteúdo traduzido tenha clareza e possua qualidade.

Analisaremos ainda, nesta pesquisa, técnicas empregadas na tradução de um artigo, apontando elementos que viabilizaram a realização deste trabalho de tradução, bem como recursos que foram empregados no processo de construção do produto final. Mas antes vamos compreender qual metodologia empregada na realização desta tradução comentada e quais são os aspectos que a caracterizam.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois possui o intuito de descrever um processo tradutório, explicitando as escolhas tradutórias e apresentando os resultados. Gerhardt e Silveira (2009) comentam que na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. Este conceito alinha-se com precisão à tradução comentada, já que o tradutor também é o pesquisador.

Sendo a abordagem qualitativa de caráter descritivo e exploratório, queremos identificar as muitas estratégias utilizadas nesta tradução como fonte de novos conhecimentos aos estudos da tradução. Utilizamos do aporte bibliográfico de autores que delimitam a tradução comentada em seus aspectos teóricos. Portanto, esta pesquisa também se caracteriza como bibliográfica. É de suma importância o subsídio bibliográfico, pois de acordo com Fonseca (2002) qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

A metodologia empregada é o estudo de caso, que se caracteriza pela coleta e análise de informações de determinado fenômeno, as estratégias utilizadas ao realizar uma tradução e seu processo como um todo. Por isso, a natureza desta pesquisa é aplicada, haja vista que os registros em forma de comentários buscam a aplicação prática do conhecimento apreendido para solução de problemas (BOAVENTURA, 2004). Ao compararmos as glosas, verificaremos as opções tradutórias que temos ao nosso alcance, permitindo assim identificar quais escolhas lexicais serão mais claras e apresentam maior correspondência semântica da língua de partida para a língua de chegada.

Os registros de análises e informações em uma pesquisa que emprega o estudo de caso como metodologia, em geral, utiliza um diário de campo como instrumento de anotações, comentários e reflexões (Falkembach, 1987). No entanto, para este tipo de pesquisa, uma tradução comentada, iremos utilizar como sugerido por Albres (2020) um diário de tradução, que tem por finalidade o registro, não apenas das escolhas tradutórias, mas “os pensamentos, reflexões, e tendências interpretativas” (ALBRES, 2020, p.76). Trouxemos, durante a apresentação da pesquisa, excertos desse diário com os comentários, além das glosas que são apresentadas em tabelas e que serão anexadas ao apêndice deste relatório de pesquisa.

Esta sessão contém aspectos que definem uma tradução comentada, além do resumo do artigo objeto dessa tradução. Isto se constitui um subsídio na construção desta tradução comentada, pois proporcionará maior competência referencial ao fazer escolhas tradutórias.

Bartholamei Junior (2008) elucida que a competência referencial se refere ao desenvolvimento da capacidade de buscar conhecer e se familiarizar com os referentes dos diversos universos em que uma atividade de tradução/interpretação pode ocorrer. Por isso é tão vital realizar um resumo cabal do artigo como uma parte importante do processo pré-tradutório. Além disso, vamos descrever o perfil das autoras e como se deu o planejamento e os instrumentos utilizados na tradução.

2.1 Perfil das autoras e resumo do artigo “O Intérprete de Libras e a Inclusão Social do Surdo”

Uma década atrás, no mês de novembro do ano de 2010, a Revista Pandora Brasil, em sua edição de nº 24 publicou o artigo “O Intérprete de Libras e a Inclusão Social do Surdo”, de autoria das Tradutoras Intérpretes Lilian Vânia de Abreu Olah e Naiane Caroline Silva Olah, que curiosamente são mãe e filha. As autoras atuam no Estado de São Paulo na área educacional e artística, são militantes pelos direitos da pessoa com surdez e ambas são certificadas pelo Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa - PROLIBRAS.

Encontramos no artigo uma comemoração e homenagem à categoria dos TILSP, visto que naquele mesmo ano haviam conquistado seu reconhecimento legal por meio da Lei Nº 12.319 que, após anos de luta, finalmente reconhecia os profissionais que traduzem e interpretam de/para Língua de Sinais aqui no Brasil (BRASIL, 2010). Também fomos apresentados à realidade social dos surdos, onde observamos na leitura do artigo a ausência de acessibilidade linguístico-comunicativa nas mais diferentes esferas, mas que apesar desses obstáculos, testemunhamos sua capacidade ao conquistarem a profissionalização (OLAH, 2010).

Com efeito, as autoras tentam sensibilizar a sociedade civil da importância dos TILSP e também da aprendizagem individual da Libras. Relataram sua experiência pessoal de imersão na comunidade surda e consequente aprendizagem de Libras como L2 (segunda língua), expondo elementos que viabilizam alcançar a tão desejada fluência, mesmo com a agenda apertada.

O artigo é sempre citado em outras obras que tratam do assunto, pois contém informações sobre a história dos TILSP e também da comunidade surda brasileira, além de

fornecer aos leitores depoimentos de pessoas inseridas nessa comunidade e da experiência de alguns surdos em seu cotidiano social. Ademais, as próprias autoras realçam o conteúdo do artigo por meio de experiências tanto a nível profissional como pessoal, favorecendo a aproximação do leitor à comunidade surda.

O objetivo do artigo é que, a partir dessas informações apresentadas, seja possível maior compreensão das atribuições do TILSP, além de fornecer maior visibilidade aos desafios que muitos surdos ainda enfrentam.

2.2 Planejamento da tradução

O primeiro passo para realizar esta tradução comentada foi realizar uma primeira leitura do artigo. Contudo, dispensando o olhar de um leitor-tradutor e focando o objetivo único de compreender o conteúdo do artigo, o que aquelas páginas queriam transmitir. Após isso, foram feitas algumas releituras numa perspectiva mais tradutória, marcando trechos que apresentariam maiores dificuldades de compreensão ao ser traduzido. A primeira inquietação que se apresentou já no planejamento da tradução comentada foi a respeito de como seria registrada as escolhas de tradução e os comentários realizados, pois as línguas envolvidas nesta tradução se manifestam ou são produzidas de maneiras distintas, sendo o Português, a língua de partida, vocal-auditiva, enquanto a Libras, a língua de chegada, uma língua gestual-visual (RODRIGUES, 2018).

Segala (2010) considera que existem duas possibilidades de registro da tradução do português oral e/ou escrito para as Línguas de Sinais, neste contexto, que seriam:

- SignWriting: sistema de escrita desenvolvido para registrar a Língua de Sinais; são símbolos visuais para representar as configurações de mão, os movimentos, as expressões faciais e os movimentos do corpo das Línguas de Sinais;
- Gravação em vídeo de alguém que usa a Língua de Sinais.

Considerando as duas possibilidades apresentadas pelo autor, optamos por realizar o registro final da tradução em vídeo. Assim, poderíamos tornar o trabalho mais dinâmico e efetivo, pois observamos que o vídeo é capaz de captar maiores nuances, especialmente as marcas não manuais. Além disso, conseguiríamos ofertar o resultado final para um público maior, visto que maior parte da comunidade surda ainda não ler/escreve com proficiência em SignWriting. Na conjuntura atual, essa forma de apresentar o produto final limitaria o alcance da tradução.

Ainda assim ficaria em aberto a questão do registro das escolhas tradutórias e dos comentários, pois concluímos que seria prático realizar apontamentos em todo o processo de tradução, além de anotar os pensamentos e as reflexões em um diário de tradução, como sugerido por Albres (2020, p. 76). Para solucionar esse impasse, optamos por registrar os comentários e as escolhas de tradução em um diário, registro esse em glosas, isto é, um sistema de notação de palavras do português com a estrutura gramatical da Libras.

Com a conclusão das glosas e início da etapa de gravação da tradução, iríamos utilizar o estúdio profissional junto à Universidade Federal do Ceará - UFC, que possui equipamentos de gravação profissional como computador, tripé e o pano de fundo com a tecnologia Chroma Key. No entanto, devido à pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), essas atividades foram suspensas e os estúdios profissionais da UFC inabilitados temporariamente. Então, para não abrir um longo espaço de tempo entre a construção das glosas e a gravação para a Libras, que poderia ocasionar em desalinhamento na compreensão do registro em glosas, optamos por realizar a primeira tradução em vídeo utilizando equipamentos caseiros que, apesar de não fornecer caráter técnico à tradução, viabilizaria a análise dos dados e permitiria que finalizássemos esta pesquisa. Posteriormente, ficou acordado o uso do estúdio profissional para o registro oficial da tradução.

Vamos descrever brevemente os equipamentos e tecnologias utilizadas, além do caminho percorrido para o registro caseiro da tradução para Libras, a fim de subsidiar que mais materiais possam ser produzidos remotamente.

2.3 Aspectos técnicos utilizados no registro em vídeo

Por não possuímos equipamentos adequados de iluminação, optamos por realizar a gravação caseira da tradução em um dia ensolarado e num curto espaço de tempo, que não provocasse uma discrepante iluminação no fundo do vídeo. Decidimos gravar um vídeo para cada parágrafo traduzido, evitando que equívocos durante a gravação não prejudicassem o projeto por inteiro. Gravar a tradução em blocos também facilitaria o processo de revisão (QUADROS e SOUZA, 2008), sendo que identificado algum trecho que deveria ser refeito, não precisaríamos refazê-lo na íntegra.

Convidamos um participante bilíngue, ouvinte nativo do Português e fluente em Libras para nos auxiliar no momento da gravação, fazendo pausadamente a leitura das glosas enquanto realizávamos sinalização. Este processo acontecendo após nossa leitura e releitura

do trecho em português e das glosas que seriam gravadas. A tecnologia utilizada para registrar em vídeo a tradução para Libras foi o aparelho celular Redmi Note 8, da marca Xiaomi, e os vídeos gravados na resolução de 1080p a 60fps, no formato de compressão de h.265 que é de alta qualidade, mas, como identificamos posteriormente na edição, pode gerar problemas de compatibilidade com alguns programas de edição.




O processo de gravação por parágrafos resultou em 21 vídeos, que precisariam ser juntados formando apenas um único. Inicialmente, o programa escolhido para fazer a edição foi o ProShow Production, que já havia apresentado bons resultados em edições de traduções em Libras no formato de vídeo. No entanto, esse programa se tornou inviável devido à compressão do vídeo, o que nos fez perder algum tempo na busca de um programa elegível, especialmente compatível com a compressão. Por fim, descobrimos o Adobe Premiere Pro, que se mostrou apto e compatível para esse tipo de compressão de vídeo e prontamente iniciamos o upload dos vídeos nele e começamos a edição.

Após essa etapa, iríamos definir quanto tempo duraria o vídeo final após a junção das partes. Por isso, fizemos cortes e ajustes em cada um dos 21 vídeos, tanto no início quanto no fim. Esse processo seria vital para realizar as outras etapas como a inserção de legendas, padronizar as transições e pôr, ao final, a bibliografia escrita em Português.

O próximo passo foi ajustarmos as cores dos vídeos, necessário por conta do ambiente caseiro em que foi gravado e também para amortecer o impacto visual de um vídeo para o outro. Realizado esses ajustes, fomos para a inserção das legendas, que foram colocadas nas fontes e cores padrão, orientadas segundo as normas da Revista Brasileira de Vídeos-Registros em Libras. Por último, renderizamos o vídeo, tendo o cuidado de usar o mesmo formato, tanto na saída quanto na entrada, a fim de manter a mesma qualidade do vídeo. O tempo gasto na renderização foi de aproximadamente 60 minutos. Após a renderização fizemos o upload no Youtube, que durou cerca de 43 minutos.

Decidimos dividir o vestuário do tradutor de maneira que pudesse marcar cada divisão da tradução por uma cor diferente. O artigo não continha citações ou resumo, que geralmente é traduzido com a camisa lisa de cor vermelha, mas possuía comentários dentro do texto. Assim, visando satisfazer no que fosse possível às regras da ABNT, utilizamos a camisa lisa vermelha para os comentários. O quadro abaixo apresenta essa divisão.

Quadro 1 – Cores das vestimentas escolhidas de acordo com a tonalidade da pele do tradutor

TEXTO FONTE	CORES	DIVISÃO DO VESTUÁRIO
		NA TRADUÇÃO
TÍTULO, AUTORES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	AZUL	
TEXTO	PRETA	
COMENTÁRIOS	VERMELHA	

Fonte: O Autor (2020).

3. ANÁLISE DE RESULTADOS

3.1 Tradução Comentada

É indispensável na realização de uma Tradução Comentada refletir sobre elementos que a constituem, especialmente na conjuntura atual em que vivemos, onde esta atividade ainda se consolida como uma metodologia de pesquisa e um gênero discursivo acadêmico no campo dos Estudos da Tradução. Antes de apresentar a tradução comentada, vamos falar um pouco sobre esse gênero analítico que vêm ganhando cada vez mais destaque na área acadêmica.

Autores e pesquisadores defendem que a tradução não está apenas intimamente ligada ao comentário, mas ambas se constituem do mesmo processo, como expõe Torres (2017):

Ambos os verbos, traduzir e comentar, remetem a um olhar comparatista e historicista. Traduzir e comentar, a meu ver, não são duas ações tão distintas, pois podem ser intercambiáveis. No entanto, existe alguma confusão entre os dois termos, que às vezes podem se substituir: fala-se às vezes de tradução de um texto para assinalar um comentário e, ao contrário, algumas traduções são verdadeiros comentários (TORRES, 2017, p. 2).

Assim, segundo a autora, algumas traduções são em si comentários. No entanto, esse elo muitas vezes será dissociado, pois o comentário possui caráter literário enquanto a tradução se constitui conceitualmente como gênero acadêmico e, portanto, a fusão dessas duas atividades estabelece o que conhecemos como tradução comentada, gênero acadêmico literário, assim como outros elementos dessa conjuntura, como o resumo, a tese, o artigo (TORRES, 2017).

Ainda sobre o elo entre a tradução e seus respectivos comentários, Zavaglia (*et al*, 2015) descreve a relação entre a tradução e o comentário, sendo que

No caso de um trabalho acadêmico, no entanto, os comentários não são complementos acessórios à tradução; ambos integram um mesmo conjunto e, embora algumas vezes independentes, são, no contexto da leitura, seja dos membros da banca julgadora, seja dos estudiosos interessados, componentes de igual importância, já que um não tem razão de ser sem o outro (ZAVAGLIA *et al*, 2015, p. 6).

Compreendemos que a Tradução Comentada auxilia na resolução de problemas de tradução, já que as mesmas, através dos comentários registrados, mostram o percurso trilhado pelo tradutor em sua atuação durante o processo do traduzir, onde veremos esse tradutor

constantemente questionar suas próprias escolhas, desde questões referentes à morfologia, à sintaxe, à semântica, à pragmática e a todos os aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos – incluindo os temporais, relativos ao seu próprio prazo de conclusão de trabalho (ZAVAGLIA *et al*, 2015).

Na tradução comentada realizada nesta presente pesquisa, apresentaremos alguns comentários registrados no diário de tradução e como foram desenvolvidas estratégias na resolução de problemas de tradução com o auxílio de glosas. Sendo as duas línguas envolvidas no processo tradutório, o Português como língua fonte e a Libras como língua alvo, estamos diante de uma tradução comentada interlingual (JAKOBSON, 1975) e que também se constitui intermodal (SEGALA, 2010).

3.2 Estratégias utilizadas para traduzir com auxílio de glosas

Traduzir um texto em português escrito para a Língua de Sinais na modalidade oral do uso de língua apresenta muitas dificuldades, já que as informações no texto fonte se apresentam linearmente, enquanto o texto alvo se apresentará com características quadridimensionais, utilizando o espaço e o corpo do tradutor, quase que como uma encenação. Nesse processo de tradução, Quadros e Souza (2008) verificaram que as glosas serviriam de suporte para apoiar a memória dos tradutores. Os autores pontuam que as glosas, junto com alguns símbolos, foram utilizadas por tradutores/atores surdos na transposição de informações de textos acadêmicos do Português para a Libras, no curso de Letras/Libras da UFSC (QUADROS; SOUZA, 2008).

Mesmo sendo tradutores ouvintes, preferimos trilhar o mesmo caminho, pegando o texto alvo em português escrito e o transformando em glosas. Assim, o português escrito não seria apenas uma língua passiva no processo de tradução, antes, seria um aliado, já que iria ler o texto na estrutura da Libras com palavras do Português. Em geral, as glosas são posicionadas próximo à câmera e servem de esboço para os tradutores, que as recorrem por meio de blocos. No entanto, optei pelo auxílio de um ouvinte bilíngue que realizou a leitura das glosas enquanto eu sinalizava em Libras a tradução. Assim, as glosas saíam do papel e imediatamente ganhavam “corpo” no texto em vídeo. Realizar o registro em vídeo dessa maneira necessita por parte do tradutor bastante afinidade com as glosas, além de boa colaboração entre os envolvidos.

A seguir apresentamos alguns exemplos de estratégias para realizar a tradução utilizando glosas como registro. Os comentários/justificativas são reflexões que desenvolvemos ao traduzir cada trecho exposto no quadro abaixo e são enxertos do diário de tradução. Nele, foram adicionadas as datas de cada registro. Algumas datas fazem um salto enorme de meses. Isso acontece devido o presente trabalho ter sido desenvolvido no período de uma pandemia global (Covid-19) e, portanto, necessitou ser interrompido algumas vezes. Essas datas nos situam em que momento do 1º semestre do ano de 2020 cada trecho foi traduzido, registrado e armazenado em glosa.

Quadro 2 – Comparação entre texto-fonte e suas respectivas glosas com comentários e justificativas retirados do diário de tradução

Língua Portuguesa	Glosas na Estrutura da Libras	Comentários/Justificativas
Em linhas gerais, prevê a formação necessária do profissional, bem como a competência para traduzir da Libras para o português e do português para a Libras.	TAMBÉM LEI FALA SOBRE EU TRADUTOR INTÉPRETE LIBRAS FORMAÇÃO MAIS COMPETÊNCIA CONSEGUIR LIBRAS TRADUZIR PORTUGUÊS OU PORTUGUÊS TRADUZIR LIBRAS.	(02/03/2020) No trecho “A lei prevê”, ao invés de usar o sinal de EXPLICAR, optamos por usar um sinal mais específico. Usamos os sinais LEI FALA SOBRE.
Um número restrito de surdos	MAS ALGUNS SURDOS	(07/03/2020) Para o termo pensamos em utilizar o sinal de POUCOS SURDOS, mas não sabíamos qual grau de RESTRIÇÃO ao qual o termo se referia, então optamos por um termo mais generalista.
Apesar de ainda ser deficiente a qualidade e o acesso dos surdos à Educação no Brasil	BRASIL ÁREA EDUCAÇÃO SURDOS ENTRAR MARAVILHOSA 1,2,3,4 AINDA FALTA TRAVADO	Uso de bóia para elencar a qualidade e o acesso de surdos à educação.
Para que bons resultados sejam alcançados	MELHORA CERTEZA	(07/03/2020) Resultados no contexto educacional envolvem boas notas, passar em exames e progresso intelectual. Os sinais de melhoria empregados ajudam a englobar todo esse sentido.
Grandes esforços e atuação	AÇÃO INTERPRETAR LIBRAS E LUTAR.	(07/04/2020) Esforços da comunidade surda, ao qual o Tilsp está inserido, de lutar pelas causas.

Língua Portuguesa	Glosas na Estrutura da Libras	Comentários/Justificativas
(Surdos) candidatos a cargos políticos	ÁREA POLÍTICA EU SURDO, VOTE EM MIM.	(07/04/2020) Incorporação de personagem
Aumento na frequência de locais de lazer, cultura e convívio social	TAMBÉM LUGAR LAZER, LUGAR CULTURAL E INTEGRAÇÃO SOCIAL ENTRAR ENTRAR ENTRAR (3X) CONSEGUIR.	(07/04/2020) Optamos por elencar cada elemento em um local do espaço.
Apresentação em corais e orquestras	USO DE LEGENDA.	(25/05/2020) Não encontramos sinais específicos para essas atividades do ramo artístico musical, por isso optamos inicialmente em realizar uma paráfrase, explicando brevemente o conceito. No entanto, após estudo de estratégias optamos pelo uso de uma transliteração, por meio de legenda.
Para o surdo o intérprete deve fazer parte do conjunto, sendo mais um elemento da situação em que está inserido.	INTÉRPRETE APLICA IGUAL A PRÓPRIO ESPAÇO DE ACESSIBILIDADE.	(25/05/2020) Consideramos que o trecho apresentava um maior grau de complexidade, pois não encontrávamos termos generalistas ou hiperônimos que pudessem abarcar todos os conjuntos e situações em que o TILSP está inserido.
Visão de uma intérprete dessa nova geração.	TILSP GRUPO NOVO	(28/05/2020) O trecho está ambíguo ao transmitir se a autora oferecerá uma visão como sendo parte da nova geração de intérpretes ou da nova geração social. Por isso, optamos por usar os sinais de grupo novo, termos mais hiperônimos e que mantenham a mesma marca semântica do texto fonte.
O reconhecimento profissional do intérprete por meio da lei no 12.319, de 01 de setembro de 2010 baseia-se no trabalho daqueles que acreditam no direito do surdo de ter acesso ao que o ouvinte tem	PESSOA ACREDITA SURDO E OUVINTES DIREITOS IGUAIS, LUTAR AGORA CONSEGUIR TILSP RECONHECIMENTO PROFISSIONAL COMO? LEI 12.319 DIA 01 MÊS SETEMBRO ANO 2010.	(28/05/2020) Mudança na ordem sintática das glosas com o adiantamento da informação da luta do surdo de ter os mesmos direitos dos ouvintes antes e somente depois falar do resultado, que foi a lei 12.319. As informações nessa ordem de estrutura fornece um maior valor semântico em uma língua visual espacial.
Livro “As (in)fidelidades do tradutor”	LEGENDA: “AS (IN)FIDELIDADES DO	(28/05/2020) Uso da legenda como recurso

Língua Portuguesa	Glosas na Estrutura da Libras	Comentários/Justificativas
	TRADUTOR”	visual para termos e informações que após intensa pesquisa não obtivemos retorno. (28/05/2020)
Essas novas experiências possibilitam a transcendência do trabalho de tradução da língua de sinais.	NOVAS EXPERÊNCIAS POSSÍVEL TRADUÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS ETERNO/SEMPRE	O termo transcendência é uma palavra polissêmica usada em várias ciências, com diferentes acepções. Na ausência de sinal específico e nesse contexto usamos o sinal de eterno/sempre para transmitir o conceito de que a tradução em língua de sinais fica disponível por tempo indefinido, buscando assim a equivalência. (29/06/2020)
Nova geração abraçando e acreditando.	AGORA PESSOAS MUITA LIBRAS E TILSP ATRAÇÃO GOSTAR	Omitimos a metáfora abraçar e substituímos pelo sinal de atração, o que corresponde a mensagem do texto fonte, pessoas afluindo à comunidade surda.

Fonte: O Autor (2020).


As glosas foram construídas paralelamente aos comentários e justificativas que eram inseridas no diário de tradução. Termos específicos que sua correspondência em Libras eram desconhecidos, como gastrônomos e massagistas, foram pesquisados em sites de armazenamento de vídeos e também entre membros da comunidade surda, sendo registrados em glosas. Assim, concluímos que elas auxiliam não somente na memória do tradutor que sinalizará o texto para a língua alvo, mas também ajuda a visualizar essa tradução como provisória, facilitando a análise da mesma e subsidiando possíveis alterações antes da gravação em vídeo.


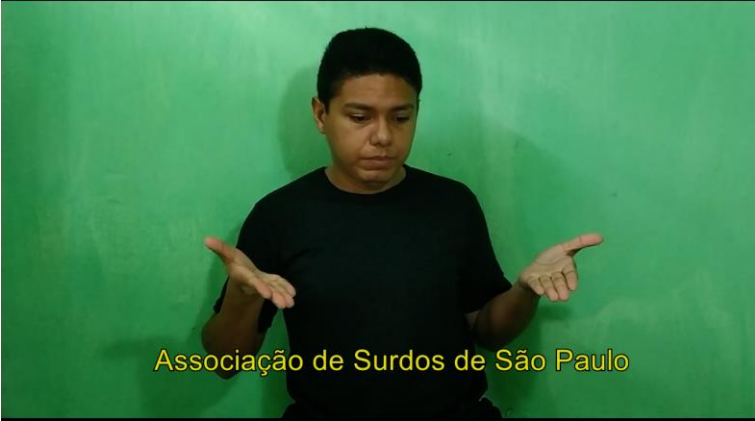
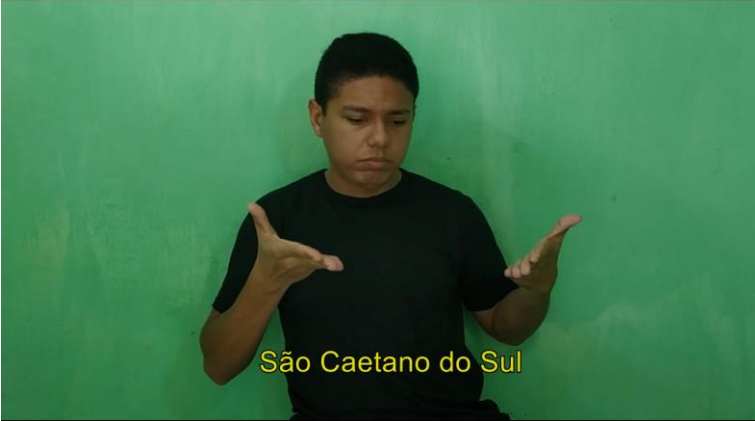

Por intermédio das glosas, conseguimos identificar algumas estratégias mesmo antes da tradução ser registrada em vídeo, como o uso da boia, que segundo Liddell (2003) se constitui de um recurso que subsidia a compreensão semântica, onde associa entidades a um valor numérico geralmente referenciado pelo contato do dedo indicador na ponta dos dedos da mão oposta. Esse recurso foi utilizado no parágrafo 2 da tradução para elencar o aprendizado de discentes surdos na educação brasileira. Outro recurso registrado por meio das glosas foi a incorporação de personagens. Para isso, usamos o espaço sub-rogado, tipo de espaço mental em que os narradores reportam diálogos e citam a fala de alguém (LIDDEL, 2003). Este tipo de espaço foi explorado quando o tradutor, no final do parágrafo 1 da tradução, incorporou

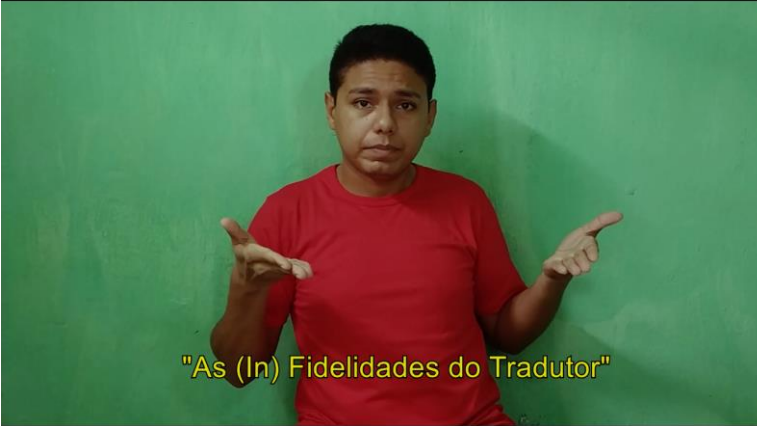
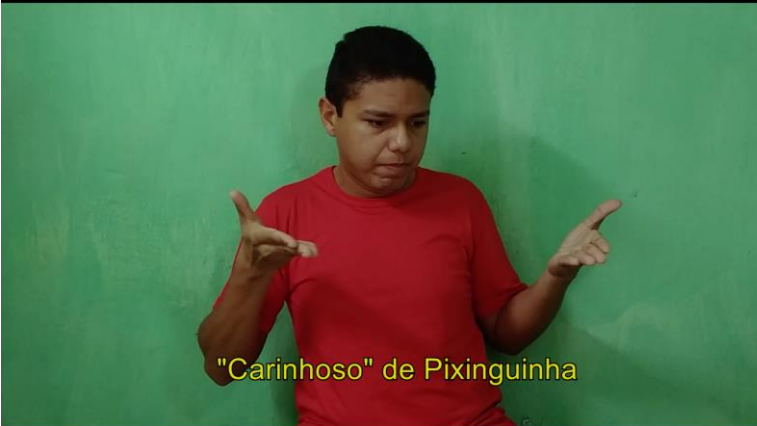
um surdo que estava no momento do discurso em fluxo manifestando sua cidadania, e também no parágrafo 3, quando usou a incorporação para representar candidatos políticos surdos. Este tipo de incorporação de personagem, denominado por Anchieta (2017) como incorporação total é utilizada para incorporar um único referente, sendo usada toda a parte superior do corpo do sinalizador ou tradutora.

Ao realizarmos a construção das glosas, nos encontramos com um obstáculo de tradução, como transpor para o texto alvo, o léxico de lugares ou itens em que não se havia conhecimento por parte do tradutor de sinais específicos correspondentes. Após demasiada pesquisa com nativos bilíngues e outros tradutores, conseguimos obter alguns sinais utilizados e reconhecidos pela comunidade surda local em que se encontra esses referentes, como o Coral Lírico Municipal de São Paulo e a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, ambos os termos localizados no parágrafo 4 do artigo a ser traduzido. Porém, mesmo após a obtenção de sinais específicos para esses itens lexicais, percebemos que os termos ainda continuariam desconhecidos para a grande maioria do público que acessaria a tradução. Portanto, optamos inicialmente pela estratégia de transliteração, ou empréstimo linguístico, que seria a transposição de uma palavra ou letra da língua Portuguesa para a Libras por meio de datilologia (QUADROS; SOUZA, 2008). Mas após a revisão das glosas, percebemos que seria mais adequado o uso de legenda seguido do apontamento por parte do tradutor, e se houvesse sinal específico encontrado, seria adicionado à tradução, reproduzido logo após a legenda, sendo assim apresentado à comunidade surda. Segue uma tabela com alguns exemplos que descrevem o processo mencionado.

Quadro 3 – Uso de legendas no corpo da tradução.

Termos	Glosas na Estrutura da Libras	Legendas na Tradução em Libras
Coral Lírico Municipal de São Paulo (Sinal específico não encontrado).	CORAL LÍRICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO	

Termos	Glosas na Estrutura da Libras	Legendas na Tradução em Libras
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo (Sinal específico não encontrado).	ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	 <p>Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo</p>
Associação de Surdos de São Paulo (Sinal específico encontrado e incorporado à tradução após a legenda).	ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE SÃO PAULO	 <p>Associação de Surdos de São Paulo</p>
São Caetano do Sul (Sinal específico encontrado e incorporado à tradução após a legenda).	SÃO CAETANO DO SUL	 <p>São Caetano do Sul</p>
Francis Aubert (Sinal específico não encontrado).	FRANCIS AUBERT	 <p>Francis Aubert</p>

Termos	Glosas na Estrutura da Libras	Legendas na Tradução em Libras
<p>“As (in)fidelidades do Tradutor” (Sinal específico não encontrado).</p>	<p>“AS (IN)FIDELIDADES DO TRADUTOR” (Uso de aspas como no texto fonte)</p>	
<p>“Carinhoso” de Pixinguinha (Sinal específico não encontrado).</p>	<p>“CARINHOSO” DE PIXINGUINHA (Uso de aspas como no texto fonte)</p>	

Fonte: O Autor (2020).

Como vimos nos exemplos acima, na transposição das glosas para o vídeo, tivemos o cuidado de estabelecer um padrão ao olhar para a legenda e, posteriormente, para a câmera, pois isso favorece um maior conforto visual para os consumidores da tradução. Sobre o olhar, Quadros e Souza (2008) comentam que

O estabelecimento do olhar é um acontecimento que faz parte da Língua de Sinais. Os surdos estabelecem o olhar para conversarem uns com os outros. Quem está olhando para quem, determina quem está dizendo o quê e quem são os interlocutores entre os surdos. Assim, no momento em que o tradutor/ator olha para a câmera, que é o canal de estabelecimento do olhar com o seu interlocutor, os leitores estão o vendo como o seu interlocutor (QUADROS; SOUZA, 2008, p. 174).


Então, no momento em que as glosas eram transformadas na tradução para a Libras, ao surgir a legenda, era necessário convencionar e reproduzir um padrão do olhar. No corpo das glosas, destacamos a palavra "legendas". Assim, o tradutor, ao escutar a palavra na leitura das glosas já identificava o que devia fazer: apontar com as duas mãos próximas ao tórax, na horizontal, de dentro para fora, formando uma linha imaginária que, posteriormente, seria




encaixada uma legenda, posicionar o olhar, primeiro para a legenda imaginária e, em seguida, para a câmera, se colocando para os leitores da tradução como um interlocutor.

Além disso, as legendas foram ajustadas de acordo com as normas da Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras, do Departamento de Libras (DSL B), no Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da UFSC, que em sua norma Z orienta sobre legendas breves e legendas fixas. Nossa tradução possui somente legendas breves, que foram ajustadas de acordo com a norma, na fonte Arial, cor amarela e tamanho proporcional ao vídeo. Organizamos o quadro 2 para mostrar os resultados desta etapa, com imagens do apontamento para as legendas com as mãos abertas, do olhar para a legenda e em seguida para a câmera. Assim, conseguimos fazer com que as legendas transmitissem de maneira prática uma informação clara e precisa.

No entanto, para alguns termos, não seria prático resolver com o uso de legendas ou datilografia, pois quebraria o valor semântico da tradução, além de diminuir o ritmo da tradução em Libras. Essa dificuldade foi descrita por Quadros (*apud* MUNDAY, 2001) como um conflito de traduzir palavra por palavra ou significado por significado. O tradutor precisa se concentrar na tradução de sentidos, não de palavras (QUADROS, 2004). A solução apropriada para evitar esses ruídos na tradução seria investigar possíveis sinais que carregassem o mesmo valor semântico na língua alvo. Já vimos que para Jakobson (1975) não há equivalência completa entre dois códigos linguísticos distintos. Ainda assim, todo signo de uma língua pode ser traduzido para outra, mesmo que não haja um equivalente na língua alvo. Com o aparato das glosas, conseguimos comparar alguns léxicos na língua alvo que poderiam transmitir a mesma ideia que se encontrava no texto fonte. Vejamos exemplos no quadro abaixo:

Quadro 4 – Exemplos de equivalentes semânticos.

Termos em Português	Equivalente em Libras	Tradução Literal
COMEMORAÇÃO		FESTA

SUAVE		DOCE
GRANDE SUCESSO		ESPECIAL
LEGALIZAÇÃO		LEI + PÔR

Fonte: O Autor (2020).

As escolhas realizadas são consideradas gramaticalmente claras e equivalentes, pois no contexto em que se encontram transmitem o sentido de maneira integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa para a realização desta tradução comentada, constatou-se que o fenômeno tradução apresenta diferentes desafios, e que os tradutores deveriam buscar meios técnicos para solucionar esses obstáculos. Um método eficaz de alcançar esse resultado é analisar as etapas inerentes a uma tradução, isto é, destacando não o resultado, mas o processo. Com esse objetivo geral, realizamos a tradução comentada do artigo “O intérprete de Libras e a inclusão social do surdo”, com o impulso de identificar as estratégias que nos levariam a produzir um conteúdo de qualidade e que ferramentas poderiam ser manejadas pelo tradutor a fim de construir novos conhecimentos para a área de estudos da tradução.

Esta se apresenta como uma complexa tarefa, pois em se tratando das línguas envolvidas no processo de tradução, exige que o tradutor conheça “as normas linguísticas, sociais e culturais, e ainda ter conhecimento da área, das culturas antigas e expressões linguístico-culturais” (SEGALA, 2010, p. 54). Constata-se que esse objetivo foi alcançado, porque efetivamente conseguimos demonstrar que utilizar glosas como subsídio não apenas para a memória do tradutor, mas também como elemento comparador do texto fonte para com o texto alvo facilita a tradução de frases e períodos, além de favorecer a identificação de equivalentes semânticos e servir de apoio para o uso de transliteração e também de legendagem.

A pesquisa partiu da hipótese de que a tradução comentada também possibilitaria a exploração dos tipos de espaço, especialmente o espaço token e sub-rogado, que segundo Liddel (2003), respectivamente são usados para representar referentes invisíveis no espaço e incorporação de personagens, possibilitando encenações. Durante o trabalho testamos a hipótese utilizando o espaço sub-rogado na tradução, isto é, a incorporação de personagens, apesar de o texto fonte apresentar-se majoritariamente em 3º pessoa. Assim, verificou-se que o uso deste tipo de espaço ao traduzir de um texto escrito em uma dada língua vocal-auditiva linear para uma língua visual espacial pode se configurar uma estratégia de tradução assertiva, pois permite que o texto na língua alvo se torne inteligivelmente transparente, evitando ambiguidades e também empilhamento de informações.

A metodologia empregada envolveu inicialmente realizar a leitura do artigo “O intérprete de Libras e a inclusão social do surdo” e resumi-la, favorecendo assim que conseguíssemos ter competência referencial ao fazer escolhas tradutórias. O autor

Bartholamei Junior (2008) comentou que a competência referencial envolve a capacidade de buscar conhecer e se familiarizar com os referentes. Proceder assim foi de muita valia para a pesquisa, pois assim conseguimos separar e conhecer os fatores textuais que envolviam o artigo, como a forma que o corpo do artigo se conectava ao tema, os comentários empregados ao longo do texto e as referências bibliográficas escolhidas pelas autoras.

Ainda na busca por competência referencial, adentramos nos fatores além do texto, como, por exemplo, o ano de sua publicação, que foi estrategicamente escolhido para homenagear a categoria TILSP pelo seu reconhecimento legal, a militância das autoras e seu histórico junto à comunidade surda, que foi apresentado no artigo. Esses elementos foram vitais para vencermos o desafio de traduzir o artigo, pois nesse momento o tradutor possuía em sua alçada ainda outra atribuição, a de pesquisador. Por isso, elegemos o tipo de pesquisa como qualitativa, onde o pesquisador é sujeito e objeto de sua pesquisa, característica marcante nesta tradução comentada.

Nossa pesquisa ter como objetivo o descritivo e exploratório foi vital para conseguirmos identificar as glosas como aliadas no registro e na realização das muitas estratégias utilizadas nesta tradução, como o uso do espaço sub-rogado, transliteração, legendagem e identificação de equivalentes semânticos.

Além disso, podemos adicionar ainda outra atividade em que as glosas podem ser ótimas ferramentas na tradução. Autores defendem que comparar termos e opções que existem podem propiciar melhorias e boas construções sintáticas nas traduções, além de tecer boas críticas a partir da comparação entre o texto fonte e o texto alvo (REISS, 1971). Todavia, possuímos poucos instrumentos capazes de se subsidiar essa comparação. O emprego das glosas como ferramenta comparativa foi uma forte aliada para que pudéssemos visualizar nossa tradução, mesmo antes de sua gravação, favorecendo que mudanças fossem realizadas no processo sem necessidade de regravações.

Apesar disso, diante da metodologia proposta, o presente trabalho apresentou algumas limitações. Durante o período de sua realização o mundo foi surpreendido por uma pandemia global (COVID-19), que acarretou em diversos problemas para a realização desta pesquisa, como a limitação de tempo, pois passamos um longo período em isolamento social, sem possibilidades de pesquisar em nenhum outro lugar além do próprio domicílio. Ainda nesse contexto, tivemos também de lidar com a limitação de recursos tecnológicos, haja vista estarmos impossibilitados de gravar em estúdio profissional, o que gerou alguns problemas de qualidade de imagem como a mudança da cor de fundo e também sombras no vídeo, porém,

sem afetar o conteúdo nem a qualidade da tradução. Por causa de todos os motivos citados acima, infelizmente não conseguimos cumprir com o cronograma inicialmente previsto para entrega do presente trabalho. Ainda assim, nos adaptamos e conseguimos entregar uma tradução de qualidade que poderá ser futuramente gravada com maior rigor técnico.

Para futuras pesquisas, fomentamos um maior aprofundamento no papel que as glosas possuem no processo de traduzir, não somente do Português escrito para a Libras, mas também como o uso de glosas poderia ser utilizado ao auxiliar no registro de uma tradução de um texto em Libras em seu uso oral, para o Português escrito. Outra forma de registro escrito da Libras é a escrita em sinais, o SignWring. A cada ano que passa essa forma de escrita é mais difundida na comunidade surda brasileira. Recomendamos a verificação futura do uso de SignWriting para Telepromster e assim comparar o uso de SignWriting com o uso de glosas para tradutores, identificando quais dessas propostas seria melhor.

REFERÊNCIAS

ABNT. **Acessibilidade em comunicação na televisão.** Accessibility in TV captions. Norma Brasileira ABNT NBR 15290.2005.

ALBRES, Neiva Aquino. **Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para línguas de sinais: um método de pesquisa em consolidação.** Artigo. Revista Araticum, V. 21, n.1, UNIMONTES, 2020.

ANCHIETA, Ester Vitória Basílio. **Incorporação e partição do corpo: o espaço subrogado no discurso narrativo de uma tradução de literatura infantil do Português para a Libras.** Dissertação: Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/183235>. Acesso em: 04/09/2020.

AUBERT, Francis Henrik. **As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor.** Editora da Unicamp: Campinas, 1994. 89p.

BARTHOLAMEI JUNIOR, Lautenai; VASCONCELLOS, Maria Lúcia. **Estudos de Tradução I.** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BÍBLIA. Português. Gênesis. **Bíblia Sagrada.** Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas. São Paulo: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. Edição de 2014. Pág. 129.

_____. 1 aos Coríntios. **Bíblia Sagrada.** Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas. São Paulo: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. Edição de 2014. Pág. 1591.

BOAVENTURA, Edvaldo Machado. **Metodologia da Pesquisa.** Editora Atlas. São Paulo, 2004.

BRASIL. **Decreto 5.626 de Dezembro 2.005. Regulamenta a Lei nº10.436 de abril de 2.002.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília-DF, 2002.

_____. **Lei 12.319. de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 2010.

CAMPOS, Geir. **O que é Tradução.** São Paulo: Brasiliense, 1986 (Coleção Primeiros Passos).

CORREIA, Rosemeri Bernieri de Souza. **A complementaridade entre língua e gestos nas narrativas de sujeitos surdos.** Dissertação: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89581>. Acesso em: 25/06/2020.

DINIZ, T. F. N. O conceito de tradução. In: _____. **Literatura e Cinema: da semiótica à tradução.** Ouro Preto: Editora UFOP, 1999, p. 25-42.

ESTUDO PERSPICAZ DAS ESCRITURAS. Volume 01. **Watchtower Bible And Tract Society Of New York, INC.** Brooklyn, New York, U.S.A. 1988. p. 293.

FALKEMBACH, E. M. F. **Diário de campo: um instrumento de reflexão. Contexto e educação,** Ijuí, v. 2, n. 7, p. 19-24, jul.-set. 1987.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Fortaleza: UEC, p. 32, 2002.

GERHARDT e SILVEIRA. **Método de Pesquisa,** Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS, p. 56, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 19/06/2020.

JAKOBSON, R. **Aspectos linguísticos da tradução.** In **Linguística e Comunicação.** São Paulo: Cultrix, 1975.

LIBRASFARMA PEDRO ROBERTO CABRAL. **Aprenda Libras: Profissionais da Saúde - Massagista.** 2019. 0m55s. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=QonBtJBFb8Q>. Acesso em 07/03/2020.

LIDDEL, S. K. **Grammar, gesture and meaning in american sign language.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

MASSUTTI, Lucia Mara; SANTOS, Silvana Aguiar. **Intérprete de Língua de Sinais: uma política em construção.** In: QUADROS, Ronice Muller de. **Estudos Surdos III.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

OLAH, Lilian Vânia de Abreu Silva; OLAH, Naiane Caroline Silva. **O Intérprete de Libras e a inclusão social do surdo.** Artigo. Rev. Pandora Brasil, v. 24, n. 24, p. 1-15, 2010.

PAGURA, Reynaldo. **A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores.** Artigo. Delta, Volume 19. São Paulo, 2003.

PERLIN, G. **A cultura surda e os intérpretes de Língua de Sinais.** Artigo. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, kun/p.135-146, 2006.

PRODANOV e FREITAS. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul, 2013.

PROJETO LIBRAS NA ESCOLA E NA VIDA. **Oficina temática em Libras: Sinais da área da gastronomia.** 2016. 2m16s. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OreI8hKVRGM>. Acesso em 07/03/2020.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa.** Secretaria de Educação Especial/Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP. 2004.

QUADROS, Ronice; SOUZA, Saulo. **Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras Libras**. Páginas 170 a 209. **Estudos Surdos III**. Petrópolis-RJ: Arara Azul, 2008.

REISS, Katharina. **Möglichkeiten und grenzen der übersetzungskritik. Kategorien und kriterien für eine sachgerechte beurteilung von übersetzungen**. München: Hueber, 1971.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: desafios para formação de intérpretes de língua de sinais**. Artigo. Anais. II Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. 2010. Disponível em <http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Carlos%20Henrique%20Rodrigues.pdf>. Acesso em 28/08/2020.

RODRIGUES, Carlos Henrique; SANTOS, Silvana Aguiar. **A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas**. Artigo. Tradução em Revista, n. 24. 2018.

RÓNAI, P. **Escola de Tradutores**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1952.

SANTOS, Silvana Aguiar. **Intérpretes de Língua de Sinais: um estudo sobre as identidades**. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

SEGALA, Rimar Ramalho et al. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. Dissertação: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. 2010. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/94582/283099.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 02/09/2020.

STEINER, George. **Depois de Babel: questões de linguagem e tradução**. Curitiba: Editora UFPR, 2005, pp. 533. Tradução de Carlos Alberto Faraco.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. **Por que e como pesquisar a tradução comentada?** In: FREITAS, Luana Ferreira de; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos (orgs.). *Literatura Traduzida: Tradução comentada e comentários de tradução volume dois*. Fortaleza, CE: Substância, 2017. p.15-35.

VASCONCELLOS, Maria Lucia e BARTHOLAMEI JR, Lautenai Antonio. **Estudos da Tradução I** / Unidade 2. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2008. Disponível em https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/midias/laboratorio_3_tudo/textos_base/Texto_Base_Estudos_Traducao_I.pdf. Acesso em 15/08/2020.

VIEIRA, Maria Izaete Inácio. **Tradução comentada do texto: “Os discursos sobre a educação de surdos na Revista Nova Escola”**. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina/ Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2012.

WILLIAMS, J. e CHESTERMAN, A. **The Map: a beginner’s guide to doing research in translation studies**. Manchester - UK: St Jerome Publishing, 2002.

ZAVAGLIA, Adriana; RENARD, Carla M. C.; JANCZUR, Christiane. **A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção**. *Aletria*, Belo Horizonte. v.25, n.2, p.331-352, 2015.

APÊNDICE A - TRADUÇÃO DO ARTIGO: "O INTÉRPRETE DE LIBRAS E A INCLUSÃO SOCIAL DO SURDO"

A Tradução do Artigo: "O Intérprete de Libras e a Inclusão Social do Surdo" em Libras está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M385cKEp4Hw>>

APÊNDICE B - GLOSAS DO ARTIGO – “O INTÉRPRETE DE LIBRAS E A INCLUSÃO SOCIAL DO SURDO”

INTÉRPRETE LIBRAS UNIÃO SOCIEDADE INCLUSÃO SURDO

AUT@R L-I-L-I-A-N V-Â-N-I-A D-E A-B-R-E-U S-I-L-V-A O-L-A-H
AUT@R N-A-I-A-N-E C-A-R-O-L-I-N-E S-I-L-V-A O-L-A-H

(Página 01)

AQUI BRASIL HISTÓRIA SURD@S TAMBÉM INTÉRPRETE LIBRAS REVISÃO, MOMENTO ESPECIAL, QUAL: LEI Nº 12.319 DIA 01 SETEMBRO ANO 2010 ACEITA TRABALHO TRADUTOR INTÉPRETE LIBRAS, TAMBÉM LEI FALA SOBRE EU TRADUTOR INTÉPRETE LIBRAS FORMAÇÃO MAIS COMPETÊNCIA CONSEGUIR LIBRAS TRADUZIR PORTUGUÊS OU PORTUGUÊS TRADUZIR LIBRAS. MAS MOMENTO HOJE POSSÍVEL PORQUE LÍNGUA^DE^SINAIS RECONHECIMENTO CONSEGUIR TAMBÉM LÍNGUA^DE^SINAIS IMPORTANTE AJUDA SURD@ SINAL MEU CIDADÃO.

ÁREAS TILSP FALTA, MAS ALGUNS SURDOS PROFISSÃO DESENVOLVIMENTO (FINANCEIRO). IBGE EXPLICAR BRASIL REGIÕES SURDOS TOTAL 5.750.809, MAS ENTRAR ME ENSINAR ESTUDAR BÁSICO PRONTO FORMAÇÃO 3% SÓ. BRASIL ÁREA EDUCAÇÃO SURDOS ENTRAR MARAVILHOSA 1,2,3,4 AINDA FALTA TRAVADO, MAS PRESENÇA PESSOA INTÉRPRETE IMPORTANTE, MELHORA CERTEZA.

ÁREA EDUCAÇÃO PESSOAS TILSP POUCOS, MAS AÇÃO INTERPRETAR LIBRAS E LUTAR HOJE CONSEGUIU SURDOS PROFISSIONAIS GASTRÔNOMOS, PEDAGOGOS, CIENTISTA DA COMPUTAÇÃO, ARQUITETOS, DESENHISTAS, ADMINISTRADORES, ATORES, PASTORES, MASSAGISTAS, CANDIDATOS A CARGOS POLÍTICOS (ÁREA POLÍTICA EU SURDO VOTE EM MIM, USO DE CL), DANÇARINOS E VÁRIOS, MAS ELE TILSP PARTICIPAR LIBRAS DEPOIS O QUE? ESCOLAS DENTRO MAIS ACESSIBILIDADE, ÁREAS PROFISSIONAIS VÁRIAS SURDOS FORMAÇÃO (3X), TAMBÉM LUGAR LAZER, LUGAR CULTURAL E INTEGRAÇÃO SOCIAL ENTRAR ENTRAR ENTRAR CONSEGUIR.

(Página 02)

ENTÃO INTÉRPRETE DE LIBRAS (COLOCAR) LUGARES PRECISA, EXEMPLO, AUDOTÓRIO TEATRO, SHOW, LIVRARIA, MUSEUS, SARAUS POESIA, EXPOSIÇÃO DE ARTE, CORAIS E ORQUESTRA. AQUI CIDADE MAIOR DO PAÍS, MAS ACESSIBILIDADE FALTA, MAS EVENTO CONSEGUIU DESTAQUE NA ACESSIBILIDADE PARA LIBRAS É FESTA ANOS 70 JÁ GRUPO (LEGENDA- CORAL LÍRICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO) JUNTO (Orquestra sinfônica municipal de São Paulo), HOMEM RESPONSÁVEL NOME MARIO ZACCARO. EVENTO TER 4 APRESENTAÇÕES, 2 TER INTERPRETE DE LIBRAS, NOMES L-I-L-I-A-N O-L-A-H TAMBÉM N-A-I-A-N-E O-L-A-H. SURDOS VER INTERPRETAÇÃO LIBRAS GOSTAR, AMANHÃ EVENTO CHAMAR AMIGOS E ENTRAR EVENTO. AGORA VER ALGUNS COMENTÁRIOS DOS SURDOS SOBRE O EVENTO.

ESCUTO MAIS OU MENOS, EU OUVIR, SENTIR A MÚSICA E VER AS EXPRESSÕES FACIAIS ACHO LINDO. MÚSICA MOVIMENTO VIBRAÇÃO SURDO SENTIR POSSÍVEL, TAMBÉM TRADUÇÃO PRÓPRIO LIBRAS DE MÚSICA OU POESIA SURDO EMOÇÃO. (SURDA C-I-N-T-I-A R-O-S-A)

MULHER SURDA C-I-N-T-I-A, PRÓPRIO GRUPO DANÇA ONDE (LEGENDA: SÃO CAETANO DO SUL) CONSEGUE OUVIR UM POUCO E VIBRAÇÕES ACOMPANHAR ALGUNS SONS. MAS MÚSICA TRADUÇÃO NADA, ELA TUDO ENTENDER NÃO.

PAULO VIEIRA ELE PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE SP E TRABALHA NA SECRETARIA MUNICIPAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E SUPORTE ACESSIBILIDADE, ELE EXPLICA INTÉRPRETE APLICA IGUAL A PRÓPRIO ESPAÇO DE ACESSIBILIDADE. ENTÃO ELE PRECISOU VER A TRADUÇÃO LIBRAS JUNTO VIBRAÇÃO MÚSICA. ELE INTÉRPRETE LIBRAS POSSÍVEL AJUDAR SURDO SENTIR VAZIO NÃO, ENTENDER CLARO.

(Página 3)

EU TEATRO ENTRAR NUNCA, PENSEI PRÓPRIO GRUPO OUVINTES. ME CONVIDARAM ASSISTIR CORAL TEATRO MUNICIPAL COM INTÉRPRETES (LEGENDA LILIAN E NAIANE) EU ADMIRADA UAU NÃO, MAS RESOLVI IR. COMEÇAR TEATRO SENTI EMOÇÃO INTÉRPRETES MARAVILHOSAS JUNTO DO CORAL, MAIS LUZES BRILHO IGUAL A NOITE, MAIS VENTOS, EU SENTI TEATRO CORAL ATRAÇÃO. TAMBÉM SENTI VIBRAÇÕES. POR ISSO EU SENTI EMOCIONADA INTÉRPRETES ME AJUDA ENTENDER TEATRO, EXPERIÊNCIA UAU, QUERO ASSISTIR OUTROS TEATROS COM INTÉRPRETES. PARABÉNS PESSOAS RESPONSÁVEL EVENTO, NOTA 10! (L-A-I-L-A S-A-N-K-A-R-I-N-A D-E C-A-M-A-R-G-O R-O-S-A – SURDA).

SURDOS ME PARABÉNS, NÓS FELIZES. MAS ALGUMAS PESSOAS INTÉRPRETE DE LIBRAS PAPEL AJUDAR NA ACESSIBILIDADE NÃO SABEM. ALGUNS PENSA INTERPRETES IGUAL PESSOAS ILUMINADAS, SURDOS COITADO, COMPAIXÃO AJUDAR VOLUNTÁRIO. PESSOAS OUTRAS PENSA INTÉRPRETES QUER EXPRESSÕES FACIAIS OU BRAÇOS BALANÇAR PESSOAS ME VER. CONFUSO, INTÉRPRETE DEVERIA FICAR ESPAÇO PEQUENO, PESSOAS VER NÃO. MAS PESSOAS FALOU TILSP GRUPO PARECE MACACOS GESTOS.

EVENTO COMEÇA, PESSOAS PREOCUPAÇÃO TILSP OQUE OQUE? NÃO. ALGUNS OPNIÃO TILSP DESCANSAR PRA QUE? MELHOR DIRETO EXPLICAR ELE LIBRAS FAZER, PRONTO AQUI PALESTRA, AULA OU REUNIÃO MAIS CEDO, BOM. TAMBÉM ALGUNS EXPLICAR EXPLICAR TILSP PERCEBE NÃO, DISTRAÍDO OU INFORMAÇÃO SOBRE INTÉRPRETE NÃO. ENTÃO EXPLICAR ANTES SOBRE TILSP PARECE RUIM, MAS NÃO.

(Página 4)

APLICA CAMINHO NOVO APRENDER SOBRE PROFISSÃO TILSP. COMEÇA BASE, DEPOIS DESENVOLVIMENTO, INFORMAÇÕES PEGAR, TRADUÇÃO INTERPRETAÇÃO PADRÃO (SINAL DE IGUALDADE). LIBRAS HISTÓRIA REVISÃO FAZ MUITO TEMPO, RELAÇÃO TILSP, ACOMPANHOU ATÉ HOJE. HISTÓRIA LIBRAS PERÍODO VER EMOÇÃO, PORQUE ANO 1993 APRENDI OI

DESENVOLVIMENTO LIBRAS, DEPOIS TCHAU ABANDONAR NUNCA, PORQUE SURDOS PESSOAS GRUPO E LIBRAS É MARAVILHOSO ESPECIAL. PASSADO ANO 20 ATRÁS, LIBRAS APRENDER ONDE? IGREJA, OFICINAS, CONGRESSOS, EVENTOS INTERAÇÃO, FENEIS, TEXTOS E LIVROS TRADUZIDOS LÍNGUA DE SINAIS PRONTOS, MAS LITERATURA ESPECÍFICA SURDA NÃO TER, DEPOIS COMEÇOU PUBLICAR SEU BRASIL FAZER MÃO DOUTORA LUCINDA FERREIRA BRITO, TRABALHO PUBLICAR ESPALHAR POSSÍVEL LIBRAS RECONHECIMENTO. SÓ? NÃO, TAMBÉM A LÍNGUA DE SINAIS URUBU-KAAPOR (LSKG), LINGUA DE SINAIS PRÓPRIO TRIBO INDÍGENA INTERIOR MARANHÃO. MAIS TARDE MAIS PUBLICAÇÕES POSSÍVEL AJUDAR FORMAÇÃO DOS TILSP E TAMBÉM PESSOAS FLUENTES EM LIBRAS. TRABALHO PUBLICAÇÕES REGISTRO COMO, IMPRUDENTE? NÃO, PASSADO PRIMEIRA PUBLICAÇÃO PROFISSIONAL, AGORA PUBLICAÇÕES IGUAL: PENSA CERTO, AJUDA ME AJUDA, PEGAR INFORMAÇÕES, APOIO, E AÇÃO SURDOS PROTESTO, AMOR AÇÃO IGUAL.

PROFISSÃO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS LEI COLOCOU RECONHECIMENTO, POR ISSO DAQUI PRA FRENTE TILSP CONSEGUI DIRETOS 1,2,3,4, TAMBÉM CURSO DE GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO, TAMBÉM RESPONSABILIDADES. INICIAR SURDOS INFORMAÇÕES E SOCIEDADE ENTRAR MOSTRAR, TAMBÉM INSITUIÇÕES PÚBLICAS ENTRAR ME CUIDAR CORRETO, APLICA DIREITO CIDADÃO BRASILEIRO.

AGORA EXPLICAR EXPERIÊNCIA E HISTÓRIAS DE VIDA COMO PROCESSO APRENDER LIBRAS E TAMBÉM TRABALHO TILSP, AUTORAS ESTE ARTIGO PÕE HISTÓRIAS E PERSPECTIVA OBJETIVO ENRIQUECER (LEVANTAR).

(Página 5)

“ARTIGO EXPLIQUEI, LIBRAS APRENDER TER BARREIRAS, MAS IMPORTANTE APRENDER PORQUE LIBRAS É BELA , RICA E IMPORTANTE COMUNICAÇÃO SURDOS. RESOLVI COMEÇAR A ENSINAR E TREINAR MINHA FILHA 2, N-A-I-A-N-E PASSADO IDADE 3 E L-I-L-I-A-N-E PASSADO IDADE 1. SEMANA SEGUNDA ATÉ SEXTA CONTATO SURDOS NÃO TER, ENTÃO EU E FILHAS JUNTO TREINAR LIBRAS COMO? CONVERSAR EM LÍNGUA DE SINAIS. MAIS TARDE FILHAS LIBRAS SABER E SÁBADO E DOMINGO JUNTO COMUNIDADE SURDOS TER NÓS JUNTO. DEPOS FILHA PRIMEIRA (NAIANE) SURDOS PEDIR JUNTO VAMOS LÁ LANCHONETE OU FARMÁCIA, ME AJUDA INTÉRPRETAR, ELES JUNTO IR BRINCAR E AMIGO UNIÃO FORTE. HOJE FILHA 2 LIBRAS FLUENTE. FILHA PRIMEIRA PREFERIU JUNTO DE MIM IR CURSOS E MAIS OU MNEOS IDADE 14 DECIDIU INTÉRPRETE SER. EU FELIZ EMOÇÃO, PORQUE EU MANDAR OBRIGATÓRIO FILHA APRENDER LIBRAS NÃO, NATURAL DELA VONTADE DENTRO DA COMUNIDADE RELIGIOSA NÓS DEUS AMOR E TAMBÉM PESSOAS TODOS AMOR E DELA VONTADE APRENDER LIBRAS. HOJE N-A-I-A-N-E IDADE 20 JÁ INTÉRPRETE CERTIFICADO PROLIBRAS E TAMBÉM JÁ 3 ANOS FAZ CURSO LETRAS LIBRAS EAD PELA UFSC, TRABALHA COMO TILSP NA ÁREA EDUCACIONAL E TAMBÉM EVENTOS CULTURA.” (L-I-L-I-A-N O-L-A-H – TILSP E INSTRUTORA DE LIBRAS).

AGORA NAIANE OLAH, TAMBÉM AUTORA ESSE ARTIGO EXPLICAR ELA PRÓPRIA TILS GRUPO NOVO, EXPLICAR OPINIÃO SOBRE MOMENTO ESPECIAL CATEGORIA TILSP, É A LEI DO INTÉRPRETE DE LIBRAS:

(Página 6)

“ESCREVER ARTIGO ESSE MOMENTO ESPECIAL, PORQUE TILSP AGORA RECONHECIMENTO PROFISSÃO. LÍNGUA DE SINAIS CONTATO NATURAL, MAS PESSOAS DEMORA ENTENDER LÍNGUA DE SINAIS DENTRO TRABALHO PROFISSIONAL TER. PESSOA ACREDITA SURDO E OUVINTES DIREITOS IGUAIS, LUTAR AGORA CONSEGUIR TILSP RECONHECIMENTO PROFISSIONAL COMO? LEI 12319 DIA 01 MÊS SETEMBRO ANO 2010. TAMBÉM LEI AJUDA PESSOAS ENTENDER CLARO TILSP NÃO É SURDO QUE PENINHA AJUDAR ELE, NÃO, APLICA TRADUTOR QUE TEM COMPETÊNCIAS 1,2,3,4 E HABILIDADES 1,2,3,4. ÀS VEZES INFORMAÇÕES FALTA, PESSOAS CONFUSAS PENSA INTÉRPRETE E BLÍNGUE É MESMA COISA, NÃO É, HISTÓRIA REVISÃO ME AJUDA REFLEXÃO: TILSP, O QUE É?. AUTOR (Legenda: FRANCIS AUBERT) LIVRO (LEGENDA: “As (in) Fidelidades do Tradutor”), EXPLICA TRADUTOR PRECISA HABILIDADES TREINAR DESENVOLVIMENTO. ENTÃO EU COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA TER, EU DIFERENTE DO BILÍNGUE, SEPARAR. TRADUTOR LÍNGUA ORAIS TER COMPETÊNCIAS 1,2,3,4, APLICA TAMBÉM AO TILSP DEVERIA? HOJE TILSP TRABALHO PRINCIPAL LOCAIS CULTURA, EDUCAÇÃO E CIENTÍFICO, TAMBÉM ÁREA SAÚDE E JUSTIÇA. EU PENSO FUTURO TILSP AQUI BRASIL TRABALHO ÁREA DEPENDE SUA COMPETÊNCIA REFERENCIAL (ESSE APLICA EU ASSUNTO AFINIDADE) TAMBÉM EU ÁREA APLICA FORMAÇÃO JÁ. PASSADO EU TRABALHO TEATRO MUNICIPAL DE SP, INICIAR EXPERIÊNCIA NOVA JUNTO DA TILSP L-Í-V-I-A B. V-I-L-A-S B-O-A-S TRABALHO PROJETO, REGISTRO PUBLICAR WWW VÍDEO POSTAR MAIS FAMOSO MUNDO. NOVAS EXPERÊNCIAS POSSÍVEL TRADUÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS ETERNIDADE. PROJETO COMEÇOU COMO, TRADUÇÃO MÚSICA (LEGENDA: CARINHOSO – PIXINGUINHA) GRAVADA E PUBLICADA NA INTERNET, TAMBÉM NOVO NOVO POSSÍVEL PORQUE PRÁTICA INTERPRETAÇÃO, REFLEXÕES E COLABORAÇÃO. NÓS PENSA LÍNGUA DE SINAIS SEM VALOR? NÃO, ESPECIAL, RESPEITO, DESENVOLVIMENTO!” (N-A-I-A-N-E O-L-A-H – TILSP)

AGORA NOS PENSAR POSITIVO TAMBÉM ANSIOSO, PORQUE LIBRAS PÔR LEI APOIO JÁ, AGORA COMEÇO, MAS SURDOS DIREITOS CONSEGUIR CONSEGUIR, TAMBÉM TILSP LEI PÔR APOIO, AGORA PESSOAS MUITA LIBRAS E TILSP ATRAÇÃO GOSTAR. ENTÃO, NÓS PRECISA O QUE? AÇÃO SEMPRE!

OBSERVAÇÃO: AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS FORAM APRESENTADAS COMO LEGENDAS.

O INTÉRPRETE DE LIBRAS E A INCLUSÃO SOCIAL DO SURDO

Lilian Vânia de Abreu Silva Olah

Naiane Caroline Silva Olah

Atualmente vivemos no Brasil um momento especial na história dos Surdos e dos intérpretes de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais): a Lei nº 12.319 de 01 de Setembro de 2010, regulamenta o exercício da profissão do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais e, em linhas gerais, prevê a formação necessária do profissional, bem como a competência para traduzir da LIBRAS para o Português e do Português para LIBRAS. É possível ver esse momento como resultado do reconhecimento da Língua de Sinais e sua importância ao proporcionar ao Surdo as condições necessárias para que ele consiga praticar sua cidadania. Mesmo sem intérpretes nas mais diversas áreas, um número restrito de Surdos conseguiu alcançar uma profissão. Segundo o IBGE o número de surdos no Brasil está na faixa de 5.750.809 e apenas 3% desse número concluiu a educação básica. Apesar de ainda ser deficiente a qualidade e o acesso dos surdos à Educação no Brasil, a presença cada vez mais necessária do intérprete tem sido de inteira importância, para que bons resultados sejam alcançados. Devido a grandes esforços e a atuação, ainda que irrisória, do intérprete na área da Educação, existem Surdos gastrônomos, pedagogos, cientistas da computação, arquitetos, desenhistas, administradores, atores, pastores, massagistas, candidatos a cargos políticos, dançarinos; etc., porém, com a participação e atuação do intérprete, acreditamos que haverá muito mais acessibilidade nas escolas e na formação de profissionais surdos em várias áreas, possibilitando assim, aumento na frequência a locais de lazer, cultura e convívio social. Desse modo, será indispensável a atuação do intérprete nas salas de teatro, shows, livrarias, museus, saraus de poesia, exposição de arte, apresentação de corais e Revista Pandora Brasil Nº 24 – Novembro de 2010 “Inclusão em Educação: Caminhos, Políticas e Práticas” orchestra. Apesar disso, ter ocorrido somente ainda maior cidade do país e faltarem esforços que levem a esta deserção, uma iniciativa que merece destaque foi comemoração dos setenta anos do Coral Lírico Municipal de São Paulo,

em 2009, juntamente com a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, sob a regência do maestro Mario Zaccaro. Nesta ocasião, foram realizadas quatro apresentações das quais duas foram totalmente interpretadas para LIBRAS pelas intérpretes Lilian e Naiane Olah. A resposta dos surdos não poderia ter sido melhor. Alguns foram ao primeiro dia de apresentação e voltaram para a segunda apresentação trazendo outros surdos. Abaixo, serão traduzidos e analisados alguns dos depoimentos. “Como eu escuto mais ou menos, eu ouvir, sentir a musica e vendo as faces das pessoas que fizeram as expressões e achei lindos. Surdo consegue sentir pela vibração da musica e tradução próprio de LIBRAS da música e poesia, os surdos se emocionam.” (surda Cintia Rosa tarifa -IBVG). Conforme colocado por Cintia, uma jovem surda que é integrante de um grupo de dança em São Caetano do Sul, ela ouve um pouco e pelas vibrações consegue acompanhar alguns sons. Ainda assim, sem tradução da letra das músicas muitas coisas ficariam sem sentido. “Pela primeira vez fui assistir a um espetáculo de música, o Coral Lírico do Teatro Municipal que contou com a atuação de duas intérpretes (Lilian e Naiane). Quando a música do coral começou, adorei ver as duas intérpretes, mas eu não consegui sentir a vibração da música. Eu estou acostumado a sentir a vibração do samba, mas o coral é diferente, o som é baixinho. Embora eu não gostasse de usar aparelhos auditivos, resolvi emprestar um aparelho do meu amigo Leonardo Ulmann e comecei a escutar a música do coral. Fiquei muito emocionado pois era suave e calmo. Gostei demais e agora voltei a usar aparelhos auditivos (rsrsrs).Desejo os parabéns aos músicos, às duas intérpretes (Lilian e Naiane) e aos diretores e organizadores desta apresentação cultural no Teatro Municipal que foi um grande sucesso !!!”(Paulo Vieira – Surdo). De acordo com Paulo Vieira, que é presidente da Associação de surdos de São Paulo e trabalha também na Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida de São Paulo, para o surdo o intérprete deve fazer parte do conjunto, sendo mais um elemento da situação em que está inserido. Como podemos ver, Paulo Vieira sentiu a necessidade de acompanhar a tradução ao mesmo tempo da vibração da Revista Pandora Brasil Nº 24 – Novembro de 2010 “Inclusão em Educação: Caminhos, Políticas e Práticas” música. E mais uma vez a presença do intérprete permitiu que algumas lacunas do espetáculo fosse preenchidas para ele, indivíduo surdo. “Eu nunca tinha ido a um teatro, pois sempre pensei que seria algo que não entenderia, algo destinado aos ouvintes. Ao ser convidada para o Coral Lírico realizado no Teatro Municipal, com intérpretes de LIBRAS, Lilian e Naiane, resolvi ir, mas sem achar que poderia me impressionar.Começando a peça, realmente me senti emocionada, as intérpretes fizeram um excelente trabalho acompanhando o coral e os efeitos das luzes, como o anoitecer,

o vento, me fizeram sentir mais próxima do espetáculo. Consegui, também, acompanhar o coral com as vibrações. Todos esses pontos fizeram com que eu pudesse sentir emocionada com o coral, as intérpretes conseguiram fazer com que eu entendesse a peça, foi uma experiência incrível, gostaria de poder assistir outras peças com intérpretes. “Parabéns a todos que organizaram este evento, ficou nota 10.” (Laila Sankari de Camargo Rosa – surda) Como não se alegrar com tal reconhecimento? Ainda assim, alguns, infelizmente, não compreendem o papel do intérprete ou a acessibilidade que promovem aos surdos. Muitas vezes os intérpretes são vistos como “pessoas iluminadas” fazendo uma obra de caridade para os “coitados dos surdos”, ou mesmo pessoas esquisitas que querem chamar a atenção balançando tanto os braços e com tantas caretas. “Já que querem fazer tal coisa, então é melhor que fiquem lá na galeria ou no cantinho sentados para não atrapalharem. O melhor mesmo seria que ficassem lá atrás nos fundos para não distrair as pessoas”. Certa vez foi atribuído a um grupo de TILS (Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais) a seguinte afirmação: “Essas pessoas parecem macacos de tanto que gesticulam” Raramente o intérprete é lembrado quando as luzes se apagam quando o show vai começar. Pausa para descanso para quê? É melhor ir direto para ganhar tempo e assim a palestra, aula ou reunião pode terminar mais cedo. Pode-se relatar ainda outras atitudes distraídas e desinformadas sem que haja a percepção de que o intérprete está ali há um bom tempo. Ao descrever algumas situações como as citadas acima, parece que tudo foi ruim. Mas não foi. Trata-se de um caminho de aprendizado e estabelecimento da profissão de intérprete, em que hoje se percebe passos largos, ganhos e recompensas. Passos esses que Revista Pandora Brasil Nº 24 – Novembro de 2010 “Inclusão em Educação: Caminhos, Políticas e Práticas” estabelecem bases, informações e padronizações para a prática da tradução interpretação. Olhar para a história da LSB (Língua de Sinais Brasileira) é também olhar para a história do intérprete que acompanhou o surgimento e o desenvolvimento dessa língua. Fazer parte dessa história é emocionante, principalmente pelo fato de começar, no ano de 1993, a aprender LIBRAS para simplesmente dizer „oi“ ao surdo e nunca mais conseguir dizer „tchau“ porque o surdo e sua língua são encantadores. Há duas décadas, aprendia-se LIBRAS onde era possível: igrejas, oficinas, congressos, intercâmbios, FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo), textos e livros traduzidos e sem haver literatura especializada para tal, até que começaram as primeiras publicações brasileiras destacando-se a pesquisadora Doutora Lucinda Ferreira Brito, cujo trabalho cooperou para o reconhecimento não só da LIBRAS como também da Língua de Sinais dos Urubu-Kaapor (LSKB), uma tribo indígena do estado do Maranhão.

Mais tarde, surgiram outras publicações que permearam a capacitação dos usuários e intérpretes da LIBRAS. Esses trabalhos foram documentados da mesma maneira que na geração anterior: com comprometimento, cumplicidade, pioneirismo, militância, dedicação e amor às causas relacionadas aos surdos. A legalização da profissão do intérprete traz consigo além dos direitos e deveres desses profissionais, o reconhecimento e a formação necessária (cursos de graduação e capacitação), proporcionando assim o acesso dos surdos à informação e uma participação efetiva na sociedade, bem como um atendimento digno em todos os estabelecimentos públicos, o que é direito de todos os cidadãos brasileiros. Com o objetivo de atribuir experiências de práticas e vivências durante o processo de aprendizagem da LIBRAS e também do trabalho enquanto TILS (Tradutor Intérprete de Língua de Sinais), as autoras desse artigo inserem alguns relatos e concepções pessoais a fim de enriquecer a história com a prática. “Como já citado durante o artigo, todas as dificuldades em se aprender a LIBRAS e também acreditando que essa língua é rica, bela, e muito importante para a comunicação com os surdos, resolvi começar a praticar com minhas queridas filhas Naiane, que na época tinha três anos de idade e Lidiane, com um ano de idade. Como eu não tinha contato com surdos durante a semana, e precisava treinar, então passei Revista Pandora Brasil N° 24 – Novembro de 2010 “Inclusão em Educação: Caminhos, Políticas e Práticas” a ensinar e conversar com elas através da língua de sinais. Em pouco tempo, elas já estavam sinalizando e nos finais de semana em nossa comunidade convivíamos com surdos. Aos sete anos, minha filha mais velha já interpretava a pedidos dos surdos quando iam a uma lanchonete ou farmácia, e ali eles brincavam e havia um carinho enorme e nossa amizade se fortalecia cada dia mais. Hoje, minhas filhas são usuárias da LIBRAS. Naiane, optou por me acompanhar em alguns cursos e por volta dos catorze anos decidiu ser preparada para ser intérprete. A emoção foi enorme juntamente com a responsabilidade, mas, quem diria que de uma simples iniciativa de aprender a LSB juntamente com a prática de amar a Deus e ao próximo proporcionariam a vivência do processo de inclusão natural sem nenhuma obrigação. Hoje, Naiane aos 20 anos de idade já é intérprete certificada pelo PROLIBRAS e cursa o 3° ano da primeira turma LETRAS LIBRAS – EAD (Ensino a Distância) pela UFSC; atua na área educacional, e em eventos culturais.” (Lilian Olah – TILS e Instrutora de LIBRAS) Para oferecer uma visão de uma intérprete dessa nova geração, a também autora desse artigo, Naiane Olah especifica sua opinião a respeito da importância desse momento para o profissional intérprete: “Escrever esse artigo como intérprete profissional reconhecida no Brasil é muito mais relevante e inspirativo. Apesar do contato natural com a língua de sinais se levava um bom tempo para

entender que há profissionalismo dentro de uma atividade exercida há tanto tempo. O reconhecimento profissional do intérprete por meio da lei nº 12.319 de 01 de Setembro de 2010 baseia-se no trabalho daqueles que acreditam no direito do surdo de ter acesso ao que o ouvinte tem e, além disso, baseia-se no fato de que o intérprete não é um indivíduo que gesticula ao vento para ajudar o „pobre“ do surdo, e sim um tradutor que possui habilidades e competências. Muitas vezes por falta de informação identifica-se o TILS como apenas um sujeito bilíngue que pode atuar em qualquer situação, porém, esse momento tão importante historicamente nos leva a refletir e nos impulsiona para a conscientização do que é ser intérprete. Segundo Francis Aubert, autor do livro “As (In) Fidelidades do Tradutor”, o ato tradutório exige algumas competências que podem ser desenvolvidas. Vale deixar claro que a competência tradutória diferencia o bilíngue do tradutor. E por que não atribuir as competências necessárias ao tradutor de línguas orais também ao TILS? Atualmente destaca-se a atuação do intérprete no âmbito cultural, educacional e científico e em muitas outras áreas de atuação como a saúde, sistema jurídico etc. E me permito imaginar o futuro dessa profissão no Brasil em que os tradutores intérpretes atuem de Revista Pandora Brasil Nº 24 – Novembro de 2010 “Inclusão em Educação: Caminhos, Políticas e Práticas” acordo com sua competência referencial (capacidade de se familiarizar com determinado assunto¹) e de acordo com a área especializada por seus estudos. Após o trabalho no Teatro Municipal de São Paulo, iniciei uma nova experiência de tradução juntamente com a TILS Lívia B. Vilas Boas e os resultados desse projeto, que está no início, tem dado certo e estão publicados no site de armazenamento de vídeos mais conhecido do mundo. Essas novas experiências possibilitam a transcendência do trabalho de tradução da língua de sinais. Esse novo trabalho iniciou-se com a tradução da música “Carinhoso” de Pixinguinha, gravada e publicada na web; e tende a estender-se ainda mais com novas concepções, reflexões e práticas de interpretação na certeza de que quando a língua de sinais é levada a sério, maravilhosos trabalhos podem surgir a partir desse simples ato de respeito.” (Naiane Olah – TILS) Mais uma vez, é possível ver esse momento com muito otimismo e expectativa. E pensar que a LIBRAS já é legalizada, e que já são instituídos os direitos dos surdos (apesar de estar tudo no começo) e agora também legalizada a profissão do intérprete, temos uma nova geração abraçando e acreditando nesse legado. Não resta outra alternativa a não ser continuar e acreditar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUBERT, Francis Henrik. As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Unicamp, 1994.

VASCONCELLOS, Maria Lucia e BARTHOLAMEI JR, Lautenai Antonio; Estudos da Tradução I / Unidade 2 – Florianópolis 2008

QUADROS, Ronice Muller de, O tradutor intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa – Brasília 2004

ANEXO B - LEI Nº 12.319

LEI Nº 12.319, DE 1º DE SETEMBRO DE 2010

Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Art. 2º O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.

Art. 3º (VETADO)

Art. 4º A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

Art. 5º Até o dia 22 de dezembro de 2015, a União, diretamente ou por intermédio de credenciadas, promoverá, anualmente, exame nacional de proficiência em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O exame de proficiência em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento dessa função, constituída por docentes surdos, linguistas e tradutores e intérpretes de Libras de instituições de educação superior.

Art. 6º São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;

IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e

V - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

Art. 7º O intérprete deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do surdo e, em especial:

I - pela honestidade e discrição, protegendo o direito de sigilo da informação recebida;

II - pela atuação livre de preconceito de origem, raça, credo religioso, idade, sexo ou orientação sexual ou gênero;

III - pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir;

IV - pelas postura e conduta adequadas aos ambientes que frequentar por causa do exercício profissional;

V - pela solidariedade e consciência de que o direito de expressão é um direito social, independentemente da condição social e econômica daqueles que dele necessitem;

VI - pelo conhecimento das especificidades da comunidade surda.

Art. 8º (VETADO)

Art. 9º (VETADO)

Art. 10. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 1º de setembro de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto
Fernando Haddad
Carlos Lupi
Paulo de Tarso Vanucchi

ANEXO C - LEI Nº 10.436

LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
Paulo Renato Souza

ANEXO D - SISTEMA DE TRANSCRIÇÃO PARA A LIBRAS (FELIPE, 2005)

As línguas de sinais têm características próprias e por isso vem sendo utilizado mais o vídeo para sua reprodução à distância. Existem sistemas de convenções para escrevê-las, mas como geralmente eles exigem um período de estudo para serem aprendidos, neste livro, estamos utilizando um "**Sistema de notação em palavras**".

Este sistema, que vem sendo adotado por pesquisadores de línguas de sinais em outros países e aqui no Brasil, tem este nome porque as palavras de uma língua oral-auditiva são utilizadas para representar aproximadamente os sinais.

Assim, a LIBRAS será representada a partir das seguintes convenções:

1. Os sinais da LIBRAS, para efeito de simplificação, serão representados por itens lexicais da Língua Portuguesa (LP) em letras maiúsculas.

Exemplos: CASA, ESTUDAR, CRIANÇA, etc.;

2. Um sinal, que é traduzido por duas ou mais palavras em língua portuguesa, será representado pelas palavras correspondentes separadas por hífen.

Exemplos: CORTAR-COM-FACA, QUERER-NÃO "não querer", MEIO-DIA, AINDA-NÃO, etc.;

3. Um sinal composto, formado por dois ou mais sinais, que será representado por duas ou mais palavras, mas com a ideia de uma única coisa, serão separados pelo símbolo [^].

Exemplos: CAVALO[^]LISTRAS "zebra";

4. A datilologia (alfabeto manual), que é usada para expressar nome de pessoas, de localidades outras palavras que não possuem um sinal, está representada pela palavra separada, letra por letra por hífen.

Exemplos: J-O-Ã-O, A-N-E-S-T-E-S-I-A;

5. O sinal soletrado, ou seja, uma palavra da língua portuguesa que, por empréstimo, passou a pertencer à LIBRAS por ser expressa pelo alfabeto manual com uma incorporação de movimento próprio desta língua, está sendo representado pela datilologia do sinal em itálico.

Exemplos: *R-S* "reais", *A-C-H-O*, *QUM* "quem", *N-U-N-C-A*, etc.;

6. Na LIBRAS não há desinências para gêneros (masculino e feminino) e número (plural), o sinal, representado por palavra da língua portuguesa que possui estas marcas, está terminado com o símbolo @ para reforçar a ideia de ausência e não haver confusão.

Exemplos: AMIG@ "amiga(s) e amigo(s)", FRI@ "fria(s) e frio(s)", MUIT@ "muita(s) e muito(s)", TOD@, "toda(s) e todo(s)", EL@ "ela(s), ele(s)", ME@ "minha(s) e meu(s)" etc;

7. Os traços não-manuais: expressões facial e corporal, que são feitos simultaneamente com um sinal, estão representados acima do sinal ao qual está acrescentando alguma ideia, que pode ser em relação ao:

a) tipo de frase ou advérbio de modo: interrogativa ou... i ... negativa ou ... neg ... etc

Para simplificação, serão utilizados, para a representação de frases nas formas exclamativas e interrogativas, os sinais de pontuação utilizados na escrita das línguas oral-auditivas, ou seja: !, ? e ?!

b) advérbio de modo ou um intensificador: muito rapidamente exp.f(expressão facial) "espantado" etc;

	interrogativa	exclamativo	muito
Exemplos:	NOME	ADMIRAR	LONGE

8. Os verbos que possuem concordância de gênero (pessoa, coisa, animal), através de classificadores, estão representados tipo de classificador em subscrito.

Exemplos: pessoaANDAR, veículoANDAR, coisa-arredondadaCOLOCAR, etc;

9. Os verbos que possuem concordância de lugar ou número-pessoal, através do movimento direcionado, estão representados pela palavra correspondente com uma letra em subscripto que indicará:

a) a variável para o lugar:

- i = ponto próximo à 1ª pessoa,
- j = ponto próximo à 2ª pessoa,
- k = pontos próximos à 3ª pessoa,
- e = esquerda,
- d = direita;

b) as pessoas gramaticais:

- 1s, 2s, 3s = 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular;
- 1d, 2d, 3d = 1a, 2a e 3a pessoas do dual;
- 1p, 2p, 3p = 1a, 2a e 3a pessoas do plural;

Exemplos: 1s DAR_{2S} "eu dou para "você",
2sPERGUNTAR_{3P} "você pergunta para eles/elas",
kdANDAR_{ke} "andar da direita (d) para à esquerda (e).

10. Às vezes há uma marca de plural pela repetição do sinal. Esta marca será representada por uma cruz no lado direito acima do sinal que está sendo repetido:

Exemplo: GAROTA +

11. Quando um sinal, que geralmente é feito somente com uma das mãos, ou dois sinais estão sendo feitos pelas duas mãos simultaneamente, serão representados um abaixo do outro com indicação das mãos: direita (md) e esquerda (me),

Exemplos: IGUAL (md) PESSO@-MUIT@ANDAR (me)
IGUAL (me) PESSOA-EM-PÉ (md)

Estas convenções vem sendo utilizadas para poder representar, linearmente, uma língua espaço-visual, que é tridimensional. Felipe (1988, 1991,1993,1994,1995,1996)

FELIPE, Tânia Amaral. **LIBRAS em Contexto**. Rio de Janeiro: FENEIS, 2005.